

1 **ATA DA TRECENTÉSIMA NONAGÉSIMA NONA SESSÃO ORDINÁRIA DA**
2 **CÂMARA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO CONSELHO**
3 **UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS.** Aos nove dias do
4 mês de abril do ano de dois mil e vinte e quatro, às dez horas, reuniu-se de forma presencial a
5 Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão do Conselho Universitário da Universidade Estadual
6 de Campinas, sob a presidência do Magnífico Reitor da Universidade, Professor Doutor
7 ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA MEIRELLES, e com o comparecimento dos seguintes
8 conselheiros: Ana Maria Alves Carneiro da Silva, Anderson de Souza Sant'Ana, André Kaysel
9 Velasco e Cruz, Ângelo Roberto Biasi, Ariovaldo José da Silva, Arnaldo César da Silva Walter,
10 Bruno Gomes Ximenes, Claudio Francisco Tormena, Eliana da Silva Souza, Emily Lourdes
11 Mendes de Sá, Fernando Augusto de Almeida Hashimoto, Flávio Henrique Baggio Aguiar,
12 Ivan Felizardo Contrera Toro, João Marcos Travassos Romano, José Luis Pio Romera, Juliana
13 Freitag Borin, Kaylan Rodrigues, Leonardo Lorenzo Bravo Roger, Marcelo Alves da Silva
14 Mori, Maria Luiza Moretti, Muriel de Oliveira Gavira, Odilon José Roble, Patricia Kawaguchi
15 Cesar, Paulo Eduardo Neves Ferreira Velho, Rachel Meneguello, Rodolfo Jardim de Azevedo
16 e Rodrigo Ramos Catharino. Como convidados especiais, compareceram os professores:
17 Adriana Nunes Ferreira, Andréia Galvão, Artionka Manuela Góes Capiberibe, Cristiane Maria
18 Megid, Dirceu Noriler, Fernanda Garanhani de Castro Surita, Fernando Antonio Santos Coelho,
19 Fernando Sarti, Luiz Seabra Junior, Marcio Antonio Cataia, Petrilson Alan Pinheiro da Silva,
20 Renê José Trentin Silveira, Ricardo Dahab, Ricardo Miranda Martins e Roberta Cunha Matheus
21 Rodrigues; a doutora Ana Carolina de Moura Delfim Maciel; a doutora Fernanda Lavras
22 Costallat Silvado; e os senhores Fernandy Ewerardy de Souza e Maria Aparecida Quina de
23 Souza. Justificaram ausência à Sessão os seguintes conselheiros: Leandro Aparecido Villas,
24 sendo substituído pelo conselheiro Ariovaldo José da Silva; Joana Fróes Bragança Bastos,
25 sendo substituída pelo conselheiro André Kaysel Velasco e Cruz; Anna Christina Bentes da
26 Silva, sendo substituída pela conselheira Juliana Freitag Borin; Sandro Dias; e Aline Sampaio
27 Rodrigues Schmidt, sendo substituída pelo conselheiro Kaylan Rodrigues. Havendo número
28 legal, o MAGNÍFICO REITOR dá início à Trecentésima Nonagésima Nona Sessão Ordinária
29 da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão, realizada de forma totalmente presencial. Em
30 função do sistema de votação e confirmação de presença desenvolvido pela Secretaria Geral,
31 solicita aos conselheiros que façam *login* no *site* da SG e acessem o *banner* verde da Cepe na
32 página inicial. Quando estiverem logados, todos os documentos ficarão acessíveis. É
33 imprescindível que os conselheiros utilizem os computadores da sala de reuniões e que
34 mantenham a página de sessões sempre aberta. Caso a cédula de votação não apareça na tela de
35 algum conselheiro, ele deve aguardar a finalização da votação em curso e, em seguida, pedir a
36 palavra para declarar seu voto no microfone. Para manifestação, os conselheiros deverão
37 levantar a mão e respeitar o limite temporal de cinco minutos para a Ordem do Dia e três
38 minutos para o Expediente. A inscrição para o Expediente deverá ser realizada por meio do
39 livro de inscrições que se encontra sobre a mesa lateral, à sua direita. Informa que está
40 disponível no *site* da Secretaria Geral o parecer CLN referente ao item 01 do Adendo à Ordem

1 do Dia. Informa também que a partir de 31.03.24, a representação dos diretores de unidades
2 nesta Câmara, conforme estabelece o Regimento Interno do Consu, foi renovada, passando à
3 seguinte composição: como titulares, Leonardo Lorenzo Bravo Roger - FT, Fernando Augusto
4 de Almeida Hashimoto - IA, Rodrigo Ramos Catharino - FCF, Anderson de Souza Sant'Ana -
5 FEA, Claudio Francisco Tormena - IQ, Arnaldo César da Silva Walter - FEM, Odilon José
6 Roble - FEF, Flávio Henrique Baggio Aguiar - FOP e Leandro Aparecido Villas - IC; como
7 suplentes, Ariovaldo José da Silva - Feagri, Ricardo Miranda Martins - Imecc e Hernandes
8 Faustino de Carvalho - IB. A seguir, submete à apreciação a Ata da Trecentésima Nonagésima
9 Oitava Sessão Ordinária, realizada em 5 de março de 2024. Consulta se há observações. Não
10 havendo, submete à votação a referida Ata, que é aprovada com 05 abstenções. Passa à Ordem
11 do Dia, com 46 itens, e ao Adendo à Ordem do Dia, com 01 item, com destaque obrigatório dos
12 itens 03 e 04 da Ordem do Dia: Procs. nº 04-P-31772/2023, da FEA, e 21-P-19971/2023, do
13 IEL. Consulta se há destaques por parte dos conselheiros. A Conselheira PATRÍCIA
14 KAWAGUCHI CESAR destaca o item 01 do Adendo à Ordem do Dia – Proc. nº 01-P-
15 7164/2023 – e o item 01 do Expediente. Não havendo mais destaques, o MAGNÍFICO REITOR
16 submete à votação todos os itens não destacados da Ordem do Dia, sendo aprovados, por
17 unanimidade, os pareceres que subsidiaram os seguintes processos: I – A – Graduação –
18 Relatório Institucional Consolidado – Programa de Educação Tutorial (PET) – Para Aprovação
19 – 01) Proc. nº 01-P-4354/2024, da Pró-Reitoria de Graduação - Relatório Institucional
20 Consolidado dos Projetos do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC) – Ano Referência:
21 2023 – Portaria MEC-976/2010 – Portarias PRG-05/22 e 02/24 – Parecer CCG-04/24 – B –
22 Concursos para Provimento de Cargos de Professor Titular – Deliberação Consu-A-09/2015 –
23 a) Designação de Comissão de Especialistas – Para Aprovação – Artigo 4º, inciso IV, da
24 Deliberação Consu-A-09/2015 – 02) Proc. nº 10-P-28572/2023, do Instituto de Matemática,
25 Estatística e Computação Científica – (01 cargo/RTP) – nas áreas de Pesquisa Operacional,
26 Partições Combinatórias, Análise Numérica, Análise Aplicada, Física Matemática,
27 Biomatemática, Problemas Inversos, Geofísica Computacional, Matemática Aplicada,
28 Otimização e Inteligência Computacional, Análise e Processamento de Imagens, disciplinas
29 MS211, MS428, MS515, MS529, MS728, MA553, MA673, MS329, MT403, MT404, MT421,
30 MS431, MS850, MS991, MS550, MS650, MS750, MS380, MS480, MS680, MS512, MS629,
31 MT520, MS712, MT525, MT402, MT530, MT540 e MT580 – Depto. de Matemática Aplicada.
32 Inscrições: Vladimir Blinovsky, Sergey Tikhomirov, Gabriel Haeser, Fábio Silva Botelho e
33 Jaqueline Godoy Mesquita – Comissão de Especialistas: Titulares: Profa. Dra. Ketty Abaroa de
34 Rezende, Prof. Dr. Alberto Vazquez Saa, Prof. Dr. Jayme Morandi Vaz, Prof. Dr. Joerg Dietrich
35 Wilhelm Schleicher e Prof. Dr. Marcos Benevenuto Jardim – Suplentes: Prof. Dr. Ronaldo Dias,
36 Prof. Dr. Lucas Catao de Freitas Ferreira, Prof. Dr. Plamen Emilov Kochloukov, Prof. Dr. Paulo
37 Regis Caron Ruffino e Prof. Dr. Marcelo da Silva Montenegro – Aprovada pela Congregação
38 em 07.03.24 – C – Concursos para Provimento de Cargos de Professor Doutor – Deliberação
39 Consu-A-30/2013 – a) Pareceres Finais – Para Homologação – 05) Proc. nº 36-P-16389/2023,
40 da Faculdade de Ciências Aplicadas – (01 cargo/RTP) – área de Engenharia, disciplinas EU908,

1 LE408 e NC506 – Habilitados: 1º Jeferson Almeida Dias, 2º Cláudia Patrícia Fernandez
2 Perdomo, 3º Bruno Sanches de Lima, 4º Alexandre Magnus Gomes Carvalho, 5º Rafael
3 Aparecido Ciola Amoresi – Aprovação pela Congregação em 07.02.24 – Pareceres da Comissão
4 Julgadora e CIDD/CCRH-22/24. 06) Proc. nº 29-P-42086/2022, da Faculdade de Engenharia
5 Elétrica e de Computação – (01 cargo/RTP) – área de Engenharia de Computação, disciplinas
6 EA074 e EA080 – Habilitados: 1º Edgar Eduardo Benitez Olivo e 2º Jeferson Rodrigues Cotrim
7 – Aprovação pela Congregação em 25.01.24 – Pareceres da Comissão Julgadora e
8 CIDD/CCRH-21/24 – b) Disponibilização de Cargo – Para Aprovação – 07) Proc. nº 38-P-
9 5324/2023, da Faculdade de Enfermagem – Disponibilização de mais 01 cargo/RTP para
10 atender a nomeação do 3º classificado no concurso para provimento de cargo de Professor
11 Doutor – área de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente, disciplinas EN605,
12 EN665, EN791, EN891, EN792 e EN892 – Aprovação pela Congregação em 09.02.24 – D –
13 Concursos de Livre-Docência – Pareceres Finais – Para Homologação – Deliberação Consu-A-
14 60/2020 – 08) Proc. nº 36-P-34832/2023, da Faculdade de Ciências Aplicadas – área de
15 Engenharia, disciplina LE505 – Habilitado: Diego Jacinto Fiorotto – Aprovação pela
16 Congregação em 06.03.24 – Parecer da Comissão Julgadora. 09) Proc. nº 02-P-33218/2023, da
17 Faculdade de Ciências Médicas – área de Neurologia, disciplina FP513 – Depto. de Neurologia
18 – Habilitada: Clarissa Lin Yasuda – Aprovação pela Congregação em 22.03.24 – Parecer da
19 Comissão Julgadora. 10) Proc. nº 02-P-46467/2022, da Faculdade de Ciências Médicas – área
20 de Patologia Clínica, subárea de Microbiologia em Patologia Clínica, disciplinas MD544,
21 MD758, MD943, FR157 e BS420 – Depto. de Patologia – Habilitada: Angelica Zaninelli
22 Schreiber – Aprovação pela Congregação em 22.03.24 – Parecer da Comissão Julgadora. 11)
23 Proc. nº 04-P-19049/2023, da Faculdade de Engenharia de Alimentos – área de Bioengenharia
24 e Biotecnologia e Básica de Engenharia de Alimentos, disciplinas TA736, TP319, TP333 e
25 TA332 – Depto. de Engenharia e Tecnologia de Alimentos – Habilitado: Marcus Bruno Soares
26 Forte – Aprovação pela Congregação em 23.02.24 – Parecer da Comissão Julgadora. 12) Proc.
27 nº 04-P-19050/2023, da Faculdade de Engenharia de Alimentos – área de Nutrição
28 Experimental e Aplicada à Tecnologia de Alimentos, disciplinas FT840 e TP400 – Depto. de
29 Ciência de Alimentos e Nutrição – Habilitada: Lilian Regina Barros Mariutti – Aprovação pela
30 Congregação em 23.02.24 – Parecer da Comissão Julgadora. 13) Proc. nº 07-P-38111/2022, do
31 Instituto de Biologia – área de Ecologia Animal, disciplina BE480 – Depto. de Biologia Animal
32 – Habilitado: Martín Francisco Pareja Piaggio – Aprovação pela Congregação em 27.02.24 –
33 Parecer da Comissão Julgadora. 14) Proc. nº 26-P-37631/2023, do Instituto de Economia – área
34 de Economia Social e do Trabalho, disciplina HO820 – Depto. de Política e História Econômica
35 – Habilitado: Denis Maracci Gimenez – Aprovação pela Congregação em 27.02.24 – Parecer
36 da Comissão Julgadora. 15) Proc. nº 09-P-24730/2023, do Instituto de Filosofia e Ciências
37 Humanas – área de Políticas Públicas, disciplina HZ540 – Depto. de Ciência Política –
38 Habilitado: Wagner de Melo Romão – Aprovação pela Congregação em 06.03.24 – Parecer da
39 Comissão Julgadora. 16) Proc. nº 09-P-45112/2023, do Instituto de Filosofia e Ciências
40 Humanas – área de História da Arte, disciplina HH950 – Depto. de História – Habilitada:

1 Patricia Dalcanale Meneses – Aprovação pela Congregação em 06.03.24 – Parecer da Comissão
2 Julgadora. 17) Proc. nº 08-P-39765/2023, do Instituto de Física Gleb Wataghin – área de Física
3 Geral, disciplinas F128, F228, F315, F320, F328, F415, F428, F489, F502, F589 e F689 –
4 Habilitado: Felipe Alexandre Silva Barbosa – Aprovação pela Congregação em 16.02.24 –
5 Parecer da Comissão Julgadora – E – Concurso Para Ingresso na Carreira PQ – Parecer Final –
6 Para Homologação – Artigo 18 da Deliberação CAD-A-01/2019 – 18) Proc. nº 01-P-813/2022,
7 do Centro de Biologia Molecular e Engenharia Genética – 01 vaga – Pesquisador Nível C – 40
8 horas/semanais – área de Genética Ambiental e de Microrganismos, junto ao Centro de Biologia
9 Molecular e Engenharia Genética – Habilitados: 1º Luana Walravens Bergamo, 2º María Lucila
10 Hernández Macedo e 3º Josué José da Silva – Aprovação pelo Conselho Superior do CBMEG
11 em 04.12.23 – Deliberação CAI/Consu-02/24 e Parecer CIDP/CCRH-05/24 – F – Promoções
12 por Mérito – a) Constituição da Comissão de Avaliação – Nível MS-6 – PS – Para Aprovação
13 – Deliberação Consu-A-17/1992 – 19) Proc. nº 05-P-6668/2024, de Emilia Wanda Rutkowski
14 – Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo – Solicitação de promoção por
15 mérito de MS-5.2 para MS-6 – PS – RDIDP. Comissão de Avaliação indicada pelo relator:
16 Titulares – Edevar Luvizotto Junior – FECFAU/Unicamp, André Munhoz de Argollo Ferrão –
17 FECFAU/Unicamp, Nilo de Oliveira Nascimento – UFMG, Lisete Celina Lange – UFMG e
18 Bernardo Arantes do Nascimento Teixeira – UFSCar – Suplentes – José Teixeira Filho –
19 FEAGRI/Unicamp, Gisela de Aragão Umbuzeiro – FT/Unicamp, Elias Ayres Guidetti Zagatto
20 – USP, Viviana Maria Zanta – UFBA e José Fernando Thomé Jucá – UFPE – Aprovação:
21 Congregação em 29.02.24 – b) Nível Intermediário – Parecer Final – Para Homologação –
22 Deliberação Consu-A-27/2014 – 20) Proc. nº 11-P-4494/2024, do Instituto de Química – Nível
23 MS-5.1 para Nível MS-5.2 – Julio Cezar Pastre – Parecer CIDD/CCRH-23/24 – Aprovação
24 pela Congregação em 19.12.23 (Parecer da Comissão de Avaliação) – G – Processo Seletivo
25 Público para Ingresso na Carreira MST – Parecer Final – Para Homologação – Deliberação
26 Cepe-A-04/2012 – 21) Proc. nº 12-P-34319/2021, do Colégio Técnico de Campinas – 02 vagas
27 na categorias e níveis correspondentes à titulação do docente a ser admitido, sendo 01 vaga em
28 jornada de 40 horas semanais e 01 vaga em jornada de 30 horas – Depto. de Humanidades –
29 Habilitados: 1º Fabio Augusto de Moraes Fernandes, 2º Rodrigo Capelle Sues, 3º Luis Felipe
30 Catusso Valle, 4º Henrique Faria dos Santos, 5º Gabriel Corrêa de Lima, 6º Edson Antonio
31 Mengatto Junior, 7º Marcio Adriano Bredariol, 8º Igor Silva Figueiredo, 9º Leandro Sales
32 Esteves e 10º Ivo Francisco Barbosa – Aprovação pela Congregação em 06.02.24 – Parecer
33 CIDD/CCRH-24/24 – H – Cursos de Extensão – Cursos Novos – Para Aprovação – Deliberação
34 Cepe-A-23/2020 – Deliberação Cepe-A-07/2022 – 22) Proc. nº 01-P-2234/2024, da Faculdade
35 de Engenharia Agrícola – “Logística Agroindustrial: uma abordagem em Python” – oferecido
36 sob demanda, sob a responsabilidade da Profa. Andréa Leda Ramos de Oliveira – Carga
37 Horária: 40 horas – Custo por aluno: R\$2.452,30 – Aprovação pela Congregação em 20.12.23
38 – Parecer Conext-38/24. 23) Proc. nº 01-P-52222/2023, da Faculdade de Odontologia de
39 Piracicaba – “Chi Kung para Manutenção da Saúde e Longevidade: Exercitando a Mente” –
40 oferecido sob demanda, sob a responsabilidade da Profa. Maria da Luz Rosário de Sousa –

1 Carga Horária: 16 horas – Custo por aluno: R\$1.200,00 – Aprovação pela Congregação em
2 06.12.23 – Parecer Conext-37/24. 24) Proc. nº 01-P-4904/2024, do Instituto de Computação –
3 “Introdução à Inteligência Artificial: Uma Abordagem Prática” – oferecido sob demanda, sob
4 a responsabilidade do Prof. Leandro Aparecido Villas – Carga Horária: 40 horas – Custo por
5 aluno: R\$1.282,50 – Aprovação pela Congregação em 07.02.24 – Parecer Conext-36/24. 25)
6 Proc. nº 01-P-5774/2024, do Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica –
7 “Seis Sigma Black Belt” – oferecido sob demanda, sob a responsabilidade da Profa. Samara
8 Flamini Kiihl – Carga Horária: 72 horas – Custo por aluno: R\$4.998,00 – Aprovação pela
9 Congregação em 08.02.24 – Parecer Conext-35/24 – I – Convênios, Contratos e Termos
10 Aditivos – a) A ser celebrados – Para Aprovação – Deliberação Consu-A-16/2022 de 07.06.22
11 – 26) Proc. nº 02-P-33686/2021, da Faculdade de Ciências Médicas – Espécie: Convênio de
12 Cooperação Técnico-Científico – Partes: Unicamp e Sociedade Regional de Ensino e Saúde
13 Ltda. – Faculdade São Leopoldo Mandic – SLMANDIC – Executores: Gustavo Pereira Fraga,
14 Rodrigo Barros de Carvalho e Mario Eduardo de Faria Mantovani – Vigência: 05 anos –
15 Resumo do Objeto: Mútua cooperação técnica, de ensino e de pesquisa nas áreas relacionadas
16 aos Programas de Residência de Médica do Programa de Residência Médica de Cirurgia
17 Geral/Cirurgia Geral Avançada da Disciplina de Cirurgia do Trauma do Departamento de
18 Cirurgia da FCM/Unicamp e do Programa de Residência Médica em Cirurgia Geral da
19 Faculdade São Leopoldo Mandic, visando o desenvolvimento de treinamento para Médicos
20 Residentes, nos termos da legislação de Residência Médica em vigor, do regimento do
21 Conselho de Residência Médica, bem como os regulamentos da Unicamp e SLMANDIC
22 aplicáveis à Residência Médica – Parecer: Cacc. 27) Proc. nº 04-P-171/2024, da Faculdade de
23 Engenharia de Alimentos – Espécie: Termo de Adesão ao Convênio para Pesquisa,
24 Desenvolvimento e Inovação – Partes: Unicamp, Financiadora de Estudos e Projetos – Finep,
25 Fundação Arthur Bernardes e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Centro Nacional
26 de Pesquisa Agroindústria Tropical – Executores: Caroline Joy Steel e Ana Carla Kawazoe Sato
27 – Vigência: 36 meses – Recursos: Até R\$2.351.612,54 – Resumo do Objeto: Termo de Adesão
28 da Unicamp como executora do Convênio celebrado entre a Finep, Fundação Arthur Bernardes
29 e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária Centro Nacional de Pesquisa Agroindústria
30 Tropical, para execução do projeto “Insumos de base proteica de castanha de caju e de
31 amendoim obtidos por rotas verdes” – Parecer: Cacc. 28) Proc. nº 29-P-19326/2020, da
32 Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação – Espécie: Termo Aditivo ao Acordo de
33 Parceria – Partes: Unicamp/Funcamp, Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa – Fundep,
34 Instituto de Pesquisas Eldorado e General Motors do Brasil Ltda. – Executores: Leandro Tiago
35 Manêra e José Cândido Silveira Santos Filho – Resumo do Objeto: Prorrogar o prazo de
36 vigência por 06 meses, alterando assim a vigência do projeto de 36 para 42 meses; gerando
37 alterações nos Anexos I – Plano de Trabalho e Anexo III – Planilha de Atividades, que ficam
38 substituídos pelos novos Anexos. O Acordo visa o desenvolvimento do projeto
39 “Compatibilidade eletromagnética veicular: pesquisa em blindagem inteligente com
40 metamateriais para aplicações automotivas e integração de centro de EMC veicular”. Programa

1 Rota 2030 – Parecer: Cacc. 29) Proc. nº 23-P-42410/2023, da Faculdade de Educação Física –
2 Espécie: Acordo de Cooperação – Partes: Unicamp e Instituto Vanderlei Cordeiro de Lima –
3 IVCL – Executores: Evandro Cassiano de Lazari e João Paulo Borin – Vigência: 05 anos –
4 Resumo do Objeto: Execução do projeto “Acompanhamento das variáveis antropométricas,
5 crescimento e desempenho em atletas de atletismo” – Parecer: Cacc. 30) Proc. nº 18-P-
6 2636/2024, da Faculdade de Engenharia Química – Espécie: Convênio de Cooperação – Partes:
7 Unicamp/Funcamp e Aperam Inox América do Sul S.A. – Executores: Sávio Souza Venâncio
8 Vianna e Flávio Vasconcelos da Silva – Vigência: Até 30.12.25 – Recursos: R\$476.780,00 –
9 Resumo do Objeto: Execução do projeto de pesquisa aplicada “Projeto P&D – Ferramentas
10 Simulação, Análise e Gestão de Segurança de Processos” – Parecer: Cacc. 31) Proc. nº 37-P-
11 4582/2024, da Faculdade de Tecnologia – Espécie: Convênio de Cooperação – Partes: Unicamp
12 e Universidade Federal de Itajubá – Unifei – Executoras: Luísa Andreia Gachet e Rosa Cristina
13 Cecche Lintz – Vigência: 05 anos – Resumo do Objeto: Execução do projeto de pesquisa
14 aplicada “Estudo de compósitos cimentícios” – Parecer: Cacc. 32) Proc. nº 10-P-2573/2024, do
15 Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica – Espécie: Prêmio
16 Concessão/Convênio Cooperativo – Partes: Funcamp e Air Force Office of Scientific Research
17 – AFOSR – EUA – Executor: Marcelo de Oliveira Terra Cunha – Vigência: 1º.12.23 a 30.11.26
18 – Recursos: US\$285,300.00 – Resumo do Objeto: Financiamento do projeto “Simulador
19 Quântico Sinalgábrico para Inteligência Artificial Criptológica”, a ser executado pela Unicamp
20 – Parecer: Cacc. 33) Proc. nº 11-P-1311/2024, do Instituto de Química – Espécie: Acordo de
21 Projeto – Partes: Unicamp, Technische Universiteit Eindhoven – Eindhoven/Países Baixos,
22 Universidade Federal do ABC, University of Twente – Enschede/ Países Baixos e 3DBS – 3D
23 Biotechnology Solutions – Executores: Marcelo Ganzarolli de Oliveira e Watson Loh –
24 Vigência: Conforme Artigo 7 – Prazo e Rescisão – Recursos: Conforme Artigo 3 – Contribuição
25 e Faturamento – Resumo do Objeto: Execução do projeto de pesquisa “Hidrogéis e próteses
26 vasculares liberadores de óxido nítrico para aplicações cardiovasculares”. Chamada Conjunta
27 Fapesp/Dutch Research Council (NWO) – Parecer: Cacc. 34) Proc. nº 11-P-24386/2021, do
28 Instituto de Química – Espécie: Contrato – Partes: Unicamp/Funcamp e Bionovis S.A. –
29 Companhia Brasileira de Biotecnologia Farmacêutica – Executores: Cláudio Francisco
30 Tormena e Daniela Zanchet – Vigência: 12 meses – Recursos: R\$12.846,60 – Resumo do
31 Objeto: Prestação de serviços relativos a cinco análises RMN – poloxamer – Parecer: Cacc. 35)
32 Proc. nº 01-P-2766/2024, da Pró-Reitoria de Pesquisa – Espécie: Convênio – Partes: Unicamp
33 e Dow Brasil Indústria e Comércio de Produtos Químicos Ltda. – Executores: João Marcos
34 Travassos Romano, Angela Christina Lucas e Marcelo Brocchi – Vigência: Até 31.12.26 –
35 Recursos: R\$216.000,00, para custeio de bolsas de estudo – Resumo do Objeto: Incentivar o
36 despertar da vocação científica nos alunos de graduação da Unicamp oriundos do Profis,
37 estimulando o desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade por meio da exposição
38 dos alunos às condições criadas pelo confronto direto com os desafios da pesquisa; fortalecer
39 as iniciativas de Inclusão e Diversidade da DOW no Brasil, através do apoio ao Profis,
40 programa reconhecidamente bem-sucedido nessa área e que vem se tornando referência

1 nacional; e apoiar o desenvolvimento profissional dos alunos para o futuro, bem como conectá-
2 los à comunidade técnica DOW ao longo de seu processo de formação – Parecer: Cacc – b)
3 Para Homologação da Aprovação *Ad Referendum* do Reitor – Deliberação Consu-A-16/2022 –
4 Deliberação Consu-A-12/2018 – 36) Proc. nº 01-P-4146/2024, do Centro de Biologia
5 Molecular e Engenharia Genética – Espécie: Acordo de Parceria para Pesquisa,
6 Desenvolvimento e Inovação – PD&I – Partes: Unicamp/Funcamp e Natura Cosméticos S.A. –
7 Executores: Katlin Brauer Massirer e Nathalia Zocal Pereira dos Santos – Data de Assinatura:
8 11.03.24 – Vigência: 30 meses – Recursos: R\$550.000,00 – Resumo do Objeto: Estabelecer as
9 condições para a execução do projeto para determinação de padrões de expressão gênica e
10 marcadores celulares em fototipos de pele de mulheres brasileiras. Será realizado o
11 sequenciamento de células únicas para amostras de um grupo de mulheres com diferentes
12 fototipos de pele com o objetivo de aumentar a compreensão dos fatores a ser considerados para
13 o desenvolvimento de produtos de saúde e de cosmética estratificados por esses fototipos –
14 Parecer: Cacc. 37) Proc. nº 31-P-51830/2023, do Centro Pluridisciplinar de Pesquisas
15 Químicas, Biológicas e Agrícolas – Espécie: Acordo de Parceria para pesquisa,
16 desenvolvimento e inovação – Partes: Unicamp e Microbiomex Biotecnologia e Soluções
17 Microbianas Ltda. – Executores: Valéria Maia Merzel e Adilson Sartoratto – Data de
18 Assinatura: 15.02.24 – Vigência: 09 meses – Resumo do Objeto: Execução do projeto de
19 pesquisa “BRIT: Plataforma para detecção de disbiose do microbioma intestinal a partir do
20 sequenciamento genético”. Projeto PIPE-FAPESP – Parecer: Cacc. 38) Proc. nº 02-P-
21 36950/2023, da Faculdade de Ciências Médicas – Espécie: Contrato de Pesquisa Clínica –
22 Partes: Unicamp/Funcamp e Cyclo Therapeutics, Inc. – Executores: Marcondes Cavalcante
23 França Junior e Fernando Cendes – Data de Assinatura: 05.12.23 – Vigência: 05 anos –
24 Recursos: Conforme Anexo C – Orçamento – Resumo do Objeto: Realização do “Estudo de
25 fase 3, duplo cego, randomizado, controlado por placebo, de grupos paralelos, multicêntrico
26 para avaliar a segurança, tolerabilidade e eficácia de 2.000 mg/kg de Trappsol® Cyclo™
27 (Hidroxipropil β ciclodextrina) e o tratamento padrão comparado ao placebo e o tratamento
28 padrão nos pacientes com Doença de Niemann-Pick Tipo C1” – Parecer: Cacc. 39) Proc. nº 02-
29 P-42635/2023, da Faculdade de Ciências Médicas – Espécie: Termo de Adesão e Compromisso
30 – Partes: Unicamp e Ministério da Educação – Executores: Rubens Bedrikow, Claudio Saddy
31 Rodrigues Coy e Erich Vinicius de Paula – Data de Assinatura: 09.10.23 – Vigência: 03 anos –
32 Resumo do Objeto: Viabilizar a tutoria e supervisão acadêmica de médicos do projeto Mais
33 Médicos para o Brasil, nos termos da Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013, alterada pela
34 Medida Provisória nº 1.165 de 20 de março de 2023, da Portaria Interministerial MS/MEC nº
35 604, de 16 de maio de 2023, da Portaria MEC nº 1.537, de 3 de agosto de 2023, e da Portaria
36 SESu nº 19, de 15 de agosto de 2023 – Informação: Cacc. 40) Proc. nº 02-P-49969/2023, da
37 Faculdade de Ciências Médicas – Espécie: Convênio para Pesquisa, Desenvolvimento e
38 Inovação – Partes: Unicamp/Funcamp e Financiadora de Estudos e Projetos – Finep –
39 Executores: Vera Lucia Gil da Silva Lopes e Tarsis Antonio Paiva Vieira – Data de Assinatura:
40 26.12.23 – Vigência: 36 meses – Recursos: R\$1.997.526,26 – Resumo do Objeto: Transferência

1 de recursos financeiros para a execução do projeto “Investigação genômica clinicamente
2 dirigida por meio da BBAC: Um modelo para doenças raras” – Informação: Cacc. 41) Proc. nº
3 04-P-51547/2023, da Faculdade de Engenharia de Alimentos – Espécie: Termo de Adesão ao
4 Convênio – Partes: Unicamp, Financiadora de Estudos e Projetos – Finep, Fundação de
5 Desenvolvimento da Pesquisa e Comissão Nacional de Energia Nuclear, por intermédio do
6 Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares – Executoras: Marise Aparecida Rodrigues
7 Pollonio e Ana Paula Badan Ribeiro – Data de Assinatura: 13.03.24 – Vigência: Até 36 meses
8 – Recursos: até R\$ 2.947.494,74 – Resumo do Objeto: Transferência de recursos financeiros
9 para a execução do Projeto: “Proteína de insetos: Um novo ingrediente para indústria
10 alimentícia” – Parecer: Cacc. 42) Proc. nº 15-P-36338/2023, do Hospital de Clínicas – Espécie:
11 Contrato de Estudo Clínico – Partes: Unicamp/Funcamp e Icon Clinical Research Limited.,
12 patrocinado pela Astellas Pharma Global Development, Inc. – Executores: Ubirajara Ferreira,
13 Cristina Rosa Barbosa, Mariane Galvão Roberto Tavares e Wagner Eduardo Matheus – Data
14 de Assinatura: 1º.02.24 – Vigência: 60 meses – Recursos: Conforme Anexo A – Cronograma
15 de Pagamento – Resumo do Objeto: Realização do “Estudo de extensão aberto de fase 2 para
16 participantes de pesquisa com câncer de próstata que participaram anteriormente de um estudo
17 clínico do medicamento Enzalutamida” – Parecer: Cacc. 43) Proc. nº 32-P-43646/2023, do
18 Centro de Hematologia e Hemoterapia – Espécie: Contrato de Realização de Estudo Clínico –
19 Partes: Unicamp/Funcamp e INC Research, LLC – Executores: Sara Teresinha Olalla Saad e
20 Érica Vitoria Picarelli Leardini – Data de Assinatura: 17.01.24 – Vigência: 05 anos ou até a
21 conclusão do estudo, o que ocorrer primeiro – Recursos: Conforme Anexo B – Planilha de
22 Acordos Financeiros – Resumo do Objeto: Realização do “Estudo clínico de fase II para
23 descrever a farmacocinética, farmacodinâmica, segurança e imunogenicidade de Spectrila®
24 com o insumo farmacêutico ativo L-asparaginase recombinante em pacientes adultos com
25 leucemia linfoblástica aguda de células B recém-diagnosticada” – Parecer: Cacc. 44) Proc. nº
26 07-P-52738/2023, do Instituto de Biologia – Espécie: Termo de Adesão ao Convênio – Partes:
27 Unicamp, Financiadora de Estudos e Projetos – Finep e Associação Pró-Ensino Superior em
28 Novo Hamburgo, mantenedora da Universidade Feevale – Federação dos Estabelecimentos de
29 Ensino Superior em Novo Hamburgo – Executores: Clarice Weis Arns e Raquel Gomes
30 Hatamoto – Data de Assinatura: 26.02.24 – Vigência: Até 36 meses – Recursos: Até R\$
31 13.000.000,00 – Resumo do Objeto: Termo de Adesão da Unicamp como co-executora do
32 Convênio celebrado entre a Finep e a Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo,
33 para execução do projeto “Fase II - Corona-ômica BR MCTI Rede Nacional de Genomas,
34 Exoma e Transcriptoma de COVID-19” – Parecer: Cacc – c) Para Homologação – Anteriores
35 à Deliberação Consu-A-12/2018 – 45) Proc. nº 36-P-17729/2018, da Faculdade de Ciências
36 Aplicadas – Espécie: Acordo de Propriedade Intelectual – Partes: Unicamp e University of
37 Surrey – Executores: Hosana Gomes Rodrigues e Márcio Alberto Torsoni – Data de Assinatura:
38 1º.10.18 – Vigência: 05 anos – Resumo do Objeto: Acordo para o estabelecimento de diretrizes
39 acerca de propriedade intelectual decorrentes do projeto de pesquisa e desenvolvimento
40 financiado pela Fapesp por meio de chamada/edital do programa “O envolvimento dos

1 macrófagos nos efeitos da suplementação com ácidos graxos ômega-3 sobre a cicatrização de
2 feridas: da bancada para o leito do paciente” – Parecer: Caacc – II – Para Emissão de Parecer –
3 J – Pós-Graduação – Artigo 83 da Deliberação Consu-A-10/2015 – 46) Proc. nº 02-P-
4 6096/2020, da Faculdade de Ciências Médicas – Proposta de criação do Programa de Pós-
5 Graduação Mestrado Acadêmico em Ensino e Saúde – Aprovado pela Congregação da FCM
6 em 23.02.24 – Deliberação CCPG-12/24. O MAGNÍFICO REITOR passa ao item 03 – Proc.
7 nº 04-P-31772/2023 –, da Faculdade de Engenharia de Alimentos, que trata da inscrição de
8 especialista externo no concurso para provimento de cargo de Professor Titular, 01 cargo em
9 RTP, na área de Fundamentos Físicos, Químicos e Biológicos de Alimentos, disciplinas FT310
10 e FT510, do Departamento de Engenharia e Tecnologia de Alimentos. A Comissão de
11 Especialistas designada pela Deliberação Cepe-02/24 analisou a inscrição feita com base no
12 inciso IV do artigo 4º da Deliberação Consu-A-09/15, tendo emitido parecer desfavorável para
13 Fernanda Roberta Marciano. Passa a palavra ao diretor da Faculdade de Engenharia de
14 Alimentos, professor Anderson. O Conselheiro ANDERSON DE SOUZA SANT’ANA diz que
15 o parecer circunstanciado foi emitido por uma comissão de especialistas, conforme consta na
16 documentação da reunião, e a avaliação da comissão é que a candidata não cumpre alguns dos
17 requisitos mínimos descritos na Deliberação Consu-A-10/2016, especificamente o item “E -
18 Perfil Acadêmico do Professor Titular”, conforme item 9.7 do edital de abertura de concurso,
19 que seriam os seguintes: número de orientações de doutorado foi menor do que o mínimo
20 exigido na referida deliberação; constatou-se também que a candidata descreveu projetos de
21 bolsas e projetos de auxílio à participação em eventos, entretanto o número de projetos de
22 pesquisa foi menor do que o exigido na deliberação. Assim sendo, a comissão de especialistas
23 sugere o indeferimento da inscrição. Não havendo mais observações, o MAGNÍFICO REITOR
24 submete à votação a matéria, que exige 2/3 dos votos dos membros em exercício, o parecer da
25 comissão de especialistas, pelo indeferimento da inscrição, que é aprovado por unanimidade,
26 com 27 votos favoráveis, conforme lista anexa. Passa ao item 04 – Proc. nº 21-P-19971/2023 –
27 , do Instituto de Estudos da Linguagem, que trata da inscrição de especialista externo no
28 concurso para provimento de cargo de Professor Titular, 01 cargo em RTP, na área de Literatura
29 Geral e Comparada, disciplina TL192, do Departamento de Teoria Literária. A Comissão de
30 Especialistas designada pela Deliberação Cepe-03/24 analisou a inscrição feita com base no
31 inciso IV do artigo 4º da Deliberação Consu-A-09/15, tendo emitido parecer desfavorável para
32 Julio Augusto Xavier Galharte. Passa a palavra ao professor Petrilson, diretor do IEL. O
33 Professor PETRILSON ALAN PINHEIRO DA SILVA diz que há um parecer de uma comissão
34 que foi constituída pelo IEL, por especialistas da área, cujos nomes aparecem no documento
35 anexo do item 04. A comissão fez uma ótima avaliação, muito clara, primeiro apontando que o
36 candidato não é portador do título de livre-docente, mas, para além disso, ele também não
37 satisfaz o perfil de professor titular do IEL. Acredita que se ele fosse candidato a professor
38 doutor, não haveria problema algum, mas para livre-docente e professor titular ele não atende
39 aos critérios. Consultando o Lattes do candidato, verificou que a sua última experiência docente
40 foi no período de 2019 a 2022, quando foi professor temporário da USP, e não teve alunos

1 orientados, já que não tinha relação como professor efetivo da Universidade. Então, por esses
2 critérios, a comissão entende que ele não faz jus a pleitear o cargo de professor titular. Não
3 havendo mais observações, o MAGNÍFICO REITOR submete à votação, que exige 2/3 dos
4 votos dos membros em exercício, o parecer da comissão de especialistas, pelo indeferimento
5 da inscrição, que é aprovado por unanimidade, com 26 votos favoráveis, conforme lista anexa.
6 Passa ao item 01 da Ordem do Dia Suplementar – Proc. n° N° 01-P-7164/2023 –, que trata da
7 proposta de Deliberação Cepe que institui o Programa de Atendimento Educacional
8 Especializado para Estudantes com Deficiência – PAEE para discentes dos cursos de graduação
9 e pós-graduação da Unicamp. Destaque da conselheira Patrícia. A Conselheira PATRICIA
10 KAWAGUCHI CESAR diz que é muito importante a criação desse programa, a Universidade
11 precisa seguir avançando nas discussões sobre acessibilidade, para que ela seja mais inclusiva
12 e que garanta o acesso e a permanência de pessoas com deficiência. Solicita a palavra à
13 professora Andréia Galvão. A Professora ANDRÉIA GALVÃO saúda a proposta que está aqui
14 apresentada, diz que ela é muito importante, porque vem no bojo de uma discussão que vem
15 sendo feita por um GT implementado pela Reitoria, para justamente discutir a inclusão de
16 pessoas com deficiência. Receberam da Reitoria o relatório do GT, com a solicitação de que
17 fosse discutido nas congregações até o dia 1º de abril, para enviar uma posição das unidades
18 com relação à proposta de duas vagas para o vestibular. Mas essa proposta também diz respeito
19 às condições para que os estudantes possam, de fato, usufruir dessa possibilidade de estar na
20 Universidade. Então, ao mesmo tempo, receberam uma documentação e uma avaliação das
21 propostas da Reitoria do Coletivo Anticapacitista Adriana Dias, que leva o nome de uma
22 estudante do IFCH infelizmente falecida, e que foi agraciada com o Prêmio Vladimir Herzog
23 de Direitos Humanos. O coletivo fez uma avaliação que vai justamente na direção da política
24 que está sendo proposta agora, porque acha que a Reitoria também terá acesso, outros colegas
25 de unidades estão sendo contatados pelo coletivo para justamente discutir a política para a
26 Unicamp. Uma das observações que eles fazem nesse documento é que o GT não contou com
27 a participação de integrantes do coletivo, que tinham muito a dizer sobre a política. Então, eles
28 gostariam de ter tido acesso ao GT, acesso ao relatório, discutido o relatório, inclusive
29 participado de audiências públicas, para que essa questão pudesse ser socializada com o maior
30 número possível de pessoas. Mas um outro elemento que eles também argumentam é que a
31 política proposta para o vestibular deixava muito nas mãos das unidades a resolução de
32 problemas. E com esse programa que hoje está sendo votado aqui na Cepe, a Unicamp define
33 uma política, e acha que é isso que precisam, definir uma política para toda a Universidade que
34 permita buscar soluções para as dificuldades que se apresentam, para que a inclusão das pessoas
35 com deficiência seja de fato garantida, seja de fato assegurada, e indica uma série de
36 procedimentos que implicam melhoria de infraestrutura, processos pedagógicos, a condição de
37 que haja melhoria do sistema de processos pedagógicos para o aprendizado dessas pessoas.
38 Manifesta-se aqui favoravelmente à proposta apresentada, embora não faça mais parte desta
39 Câmara, elogia a proposta, mas ao mesmo tempo incita a Administração Central a convidar os
40 integrantes do coletivo para discutir essa política. Acha que eles têm muito a contribuir, têm

1 uma avaliação muito interessante sobre as condições de infraestrutura e sobre o processo
2 pedagógico, e acha que há bastante a aprender com eles. A Conselheira RACHEL
3 MENEGUELLO diz que a PRPG está muito atenta a isso, e essa política vem de fato ao
4 encontro de uma preocupação grande com a política de inclusão de futuros estudantes com
5 deficiência. Um dos benefícios desse GT foi o documento com o levantamento de quantos são
6 esses estudantes, onde eles estão, na graduação e na pós-graduação, para se orientarem com
7 algumas medidas iniciais. No caso da PRPG, uma parte de suas ações já vem sendo voltada
8 para o uso dos recursos do Planes da PRPG para aquisição de alguns equipamentos que
9 eventualmente sejam voltados para os alunos com deficiência visual. Já existe um certo núcleo
10 na Biblioteca Central, mas que não tem funcionado a contento nem muito bem, porque algumas
11 coisas funcionam, outras não, e estão atuando nessa direção. Outro ponto é que estão mudando
12 na PRPG uma coisa básica que o professor André, colega aqui da Cepe e seu colega de
13 departamento, tem chamado a atenção, que é a acessibilidade nas informações: estão tentando
14 implantar na página da PRPG os recursos de acessibilidade para os alunos. A Reitoria tomou
15 uma decisão conjunta após uma discussão bastante séria sobre como devem dar conta de
16 algumas questões, por exemplo, a inserção de mais professores de Libras, a inserção de
17 orientadores pedagógicos. No âmbito da PRPG, e acha que no da PRG também, será implantada
18 já neste ano uma bolsa mentoria PCD na pós-graduação, com valor equivalente à bolsa PED-C
19 para alunos acompanharem ou ajudarem nos estudos desses alunos, porque às vezes se percebe
20 essa dificuldade de acompanhamento nas aulas, de acompanhamento dos trabalhos, de
21 acompanhamento das atividades. A Deape não dá conta de fazer isso com todos, e não é o caso
22 de ter todo um sistema novo para dar conta desses alunos, seria muito custoso para a
23 Universidade e muito problemático para a própria Deape fazer isso. Acha que envolvendo os
24 alunos, conseguem ter algum apoio maior e mais adequado para o acompanhamento de
25 trabalhos. Isso faz parte das ações iniciais nessa direção, então fica contente que a política tenha
26 tido essa receptividade aqui, acha que estão indo no caminho certo. O Conselheiro IVAN
27 FELIZARDO CONTRERA TORO diz que é importante esse documento, porque atualmente já
28 há vários alunos de graduação necessitando de apoio, que vem sendo feito de uma maneira
29 informal pela Deape, portanto precisam normatizar esse tipo de atividade. Com apoio da
30 Reitoria, estão solicitando a contratação de orientadores pedagógicos e também já possuem
31 bolsa PAD para acompanhar os alunos de graduação. É o início de um trabalho de inclusão
32 desses alunos com algum tipo de deficiência. A Conselheira ANA MARIA ALVES
33 CARNEIRO DA SILVA elogia a proposta, pois de fato a Unicamp está dando um passo muito
34 importante para a inclusão dos estudantes com deficiência. A proposta é bem construída, mas
35 ficou pensando na inclusão dos estudantes do ensino pré-universitário que a Unicamp possui,
36 tanto na educação infantil, na educação complementar e nos colégios técnicos. Foi informada
37 de que já existe uma conversa entre a Deepu e a Deape visando contemplar também esses
38 estudantes que não fazem parte da graduação e pós-graduação, mas fazem parte do corpo da
39 Universidade. O Conselheiro ANDRÉ KAYSEL VELASCO E CRUZ diz que faz coro com os
40 demais, no sentido de saudar esta iniciativa, e mais do que isso, saudar a passagem da Unicamp

1 das soluções improvisadas para o planejamento de soluções permanentes, que é disso que se
2 trata. Inclusive a intervenção do professor Ivan Toro confirmou a sua impressão, que aliás
3 combina com a sua própria trajetória acadêmica e profissional, de que as soluções para os
4 estudantes que requerem apoio, enquanto pessoas com deficiência, têm sido feitas de maneira
5 localizada e improvisada em cada unidade. Não só na Unicamp, mas no sistema universitário
6 brasileiro, essa tende a ser a regra, e com essa política de cotas que está sendo implementada, a
7 Universidade está assumindo o compromisso de uma política mais sistemática e de soluções
8 mais institucionais e permanentes, o que lhe parece algo da maior importância. Infelizmente,
9 não pôde participar do grupo de trabalho, só da sua primeira reunião, porque logo em seguida
10 se afastou para a realização do pós-doutorado. Foi uma coincidência infeliz a de que esse tema
11 fosse justamente elaborado pela Universidade e agora implementado justamente no momento
12 em que teve que se ausentar, mas, de qualquer modo, fica muito contente com os resultados do
13 trabalho do GT, em que pese o fato de que talvez pudesse ter sido feito um esforço no sentido
14 de incluir mais os estudantes, os movimentos organizados na Universidade, como a professora
15 Andréia chamou a atenção. Mas, em todo caso, o resultado já aponta para uma política que não
16 é só de prover ações afirmativas no acesso, mas de garantir as condições de permanência para
17 esses estudantes. No fundo o que a Universidade está fazendo, e disse isso na congregação do
18 IFCH na semana passada, é criar o problema para poder criar as soluções, porque há certos
19 âmbitos, e a acessibilidade de inclusão lhe parece um deles, em que se não há o “problema”,
20 que é a presença da pessoa com deficiência, não ocorrem as soluções. Então, como a
21 Universidade está disposta a criar o problema, e acha que isso é da maior importância, está
22 também se dispondo a criar as soluções. Isso requer, como a professora Rachel deixou claro no
23 caso da PRPG, mas isso se estende para a Universidade como um todo, o empenho de recursos
24 financeiros. O caso mais óbvio são as obras de acessibilidade nas calçadas e nos edifícios da
25 Universidade, além da aquisição de equipamentos e da garantia de acessibilidade, por exemplo,
26 no âmbito da informática, das páginas e sistemas da Unicamp, que são dramaticamente não
27 acessíveis. Então, o compromisso não só desta gestão, mas das gestões futuras, deve ser com a
28 prioridade para que os recursos necessários venham a ser implementados para que esta política
29 se concretize no dia a dia da instituição e desses futuros alunos, dos que já estão aqui hoje e dos
30 que ingressarão em maiores números a partir dessa política de ações afirmativas. Não teve
31 acesso a um programa desse quando foi aluno na USP; chegou até aqui, mas teria ajudado
32 bastante, então melhor para as futuras gerações. A Professora CRISTIANE MARIA MEGID
33 diz que cabe apenas uma ampliação do esclarecimento. A conselheira Ana Maria já indicou
34 sobre as organizações entre Deepu e Deape e os dois colégios técnicos da Unicamp. Na verdade,
35 é uma série de regularizações em relação ao atendimento dos alunos de ensino médio técnico
36 que têm feito nos últimos anos, e junto ao antigo SAE, agora Deape, de forma específica, mas
37 também junto à DAC, junto à Detic e outros órgãos da Administração Central. Esse programa
38 foi produzido antes da criação da Deape, e logo que a Deape foi estruturada começaram a
39 trabalhar junto com a diretoria e agora com a construção de alguns GTs, então o que já há
40 planejado para as próximas semanas são alguns GTs temáticos para trabalhar com os processos

1 que vão se construir entre Deape, Deepu e os dois colégios técnicos, de forma que a Deape
2 tenha condições de atender adequadamente agora os alunos em ensino médio técnico. Antes
3 disso, o que acontecia é que as soluções para alunos com deficiência eram tomadas
4 internamente e caso a caso, dentro de cada um dos colégios, com algum apoio da Administração
5 Central, mas sem uma regularização desses processos. Agora, com essa regularização, um
6 ajuste no programa vai poder ser feito para que a Deape possa também atender aos alunos com
7 deficiência dos colégios técnicos. Portanto, tão logo esses GTs concluam seus trabalhos,
8 poderão também ter os alunos dos colégios atendidos por esse programa. Não havendo mais
9 observações, o MAGNÍFICO REITOR submete à votação a matéria, que é aprovada por
10 unanimidade. Nada mais havendo a tratar na Ordem do Dia, passa ao Expediente: 01) Proc. nº
11 01-D-7954/2024, que trata da decisão judicial que proclamou a nulidade do ato administrativo
12 (Deliberação Cepe-333/21 juntada aos autos 01-P-17274/2014), que rejeitou o relatório de
13 atividade docente de Daniel Omar Perez, relativo ao triênio 01.04.17 a 31.03.20 – Decisão da
14 8ª Câmara de Direito Público do Tribunal de Justiça de São Paulo, que negou provimento ao
15 recurso interposto pela Unicamp – Acórdão TJ/SP sob Registro nº 2024.0000143559 – Cota
16 PG-268/24. O item foi destacado pela conselheira Patrícia. A Conselheira PATRÍCIA
17 KAWAGUCHI CESAR diz que no último Consu, falaram bastante sobre assédio, sobre a
18 importância do SAVS, inclusive as professoras Anna Bentes e Sílvia Santiago falaram nesse
19 sentido também da importância que tem o SAVS, de ampliar o serviço, e acha que isso é muito
20 importante porque mostra que o assédio é um problema que une todas as mulheres desta
21 Universidade. Não importa se são estudantes de graduação, de pós-graduação, funcionárias,
22 docentes; são mulheres, e sofrem assédio nos ambientes em que estão. Precisam se sentir
23 seguras dentro da Universidade, na sala de aula, no laboratório, nos restaurantes, no sindicato,
24 e muitas vezes não se sentem seguras porque há assediadores entre elas. E foi com muita
25 surpresa que viu esse caso na pauta, assim como as representantes discentes que estavam na
26 Cepe na época, Bruna e Milena, também ficaram surpresas porque ele voltou, depois de tantos
27 anos, judicializado. Entende que não é uma decisão da Unicamp, é uma decisão judicial, e esse
28 caso é todo um imbróglio, mas vai lembrar o caso para quem não acompanhou. Estava
29 revendo a reunião de 2021 e vai relatar algumas falas. O professor Álvaro Bianchi, que era
30 diretor na época, falou que esse caso gerou um ambiente de insegurança dentro do IFCH. O
31 próprio Departamento de Filosofia manifestou repúdio ao comportamento agressivo desse
32 docente em 2020 em uma reunião e se manifestou no sentido de mostrar que comportamentos
33 de assédio não são permitidos. O professor Renê também lembrou que assédio é crime e tem
34 que ser tratado como tal. O grande problema desse caso é que, como diz o parecer judicial que
35 consta na pauta, a conduta do docente já tinha sido objeto de apuração e punição, só que em
36 2017 a discussão sobre assédio na Universidade era muito diferente do que é hoje. Não havia o
37 SAVS, não havia onde essas estudantes que foram assediadas buscar ajuda. Na época, o docente
38 recebeu apenas uma penalidade de repreensão, que hoje entendem que é muito inferior ao que
39 deveria ter acontecido. O parecer jurídico menciona que rejeitar o relatório dele é um excesso
40 configurado, mas vem se manifestar aqui dizendo que não, que isso não é um excesso, que

1 excesso é a estudante estar sofrendo assédio dentro da sala de aula. Então, há todas essas
2 problemáticas, mas pergunta, em termos práticos, como a Universidade garante a segurança das
3 estudantes do IFCH, das estudantes de Filosofia, porque sabem que tem todo o mérito de que
4 não é isso que estava sendo avaliado no relatório dele, que foi uma decisão mais política, mas
5 acha que um relatório deveria avaliar a questão ética e a questão moral, sim, a questão das
6 atitudes, porque o seu trabalho docente envolve tudo o que a pessoa faz. Então, traz essa
7 preocupação das estudantes, traz essa discussão e pergunta como conseguem agir agora para
8 garantir a segurança das estudantes. O Conselheiro FERNANDO AUGUSTO DE ALMEIDA
9 HASHIMOTO solicita a palavra à professora Andréia. A Professora ANDRÉIA GALVÃO diz
10 que esse foi um processo muito desgastante, a acadêmica Patrícia já trouxe alguns elementos.
11 Não lhe cabe aqui discutir a sentença judicial, o caso está encerrado, também não vai retomar
12 os detalhes desse processo. Observa que tanto a congregação do IFCH, nas várias vezes que
13 apreciou a situação desse docente, quanto a Cepe, atuaram dentro das suas respectivas
14 atribuições, das suas jurisdições, e cumprindo as suas obrigações com lisura e seriedade. Ao
15 mesmo tempo, acha que esse caso indica a necessidade de a Unicamp aprimorar os seus
16 procedimentos internos para evitar que esse tipo de situação se repita. Faz aqui algumas
17 propostas: a primeira é que os relatórios tenham as suas avaliações suspensas enquanto há
18 sindicância ou processo administrativo em marcha. A congregação do IFCH teve que votar a
19 avaliação do probatório do docente sem que houvesse a conclusão da sindicância que estava
20 em andamento, e isso afetou todo o processo, porque o RAD do período subsequente se
21 sobrepôs à avaliação do probatório, que tinha sido postergada justamente por conta da
22 sindicância. A segunda proposta vai um pouco na linha disso que a acadêmica Patrícia falou,
23 que muito embora haja instâncias específicas para avaliar condutas e comportamentos dos
24 servidores da Universidade, inclusive dos docentes, a conduta ético-profissional dos docentes
25 impacta, sim, no exercício das suas atribuições de ensino, de orientação, de pesquisa, de gestão.
26 Então, talvez seja possível incluir no RAD um espaço para esse tipo de avaliação, o que implica
27 evidentemente que os colegiados, a começar pelos departamentos, contemplem efetivamente a
28 avaliação dos discentes quando fazem a avaliação dos relatórios dos seus docentes. Não devem
29 considerar apenas a sua produtividade, a quantidade e a qualidade das suas publicações, de uma
30 série de critérios objetivos que são considerados nesses relatórios. Posturas desrespeitosas,
31 constrangimentos, assédios, nem sempre são percebidos enquanto tais, e nem sempre são
32 considerados motivos para sindicância ou para processos disciplinares. Mas eles podem gerar
33 desconforto, podem gerar queixa, podem gerar reclamação. Acha que a Diretoria Executiva de
34 Direitos Humanos poderia ajudá-los a encontrar formas adequadas de fazer essa inclusão no
35 processo de avaliação docente. Observa que a CIDD, na época em que avaliou o relatório,
36 recomendou que fosse feito um relatório em um prazo menor, para acompanhar justamente a
37 atuação desse docente, e isso não aconteceu. O sistema não alterou a data do relatório, então
38 isso mostra que precisam aprimorar os sistemas da Universidade. E por último, diz que a
39 Universidade deveria proteger a sua comunidade, os docentes, no caso, inclusive com
40 assistência jurídica, porque muitos deles foram processados por conta das suas manifestações

1 na Cepe. Esses colegas agiram em função dos cargos que ocupavam e dentro das suas
2 atribuições, portanto precisam pensar em maneiras de garantir que as pessoas possam se
3 pronunciar e ser defendidas, se forem interpeladas judicialmente, por colegas que se veem
4 contrariados diante da fala e do posicionamento desses docentes. O Conselheiro LEONARDO
5 LORENZO BRAVO ROGER diz que se lembra bem deste caso, inclusive fazia parte da CIDD
6 na época em que houve extensas discussões do assunto. E, sem querer contestar a professora
7 Andréia, se lembra da dificuldade que significava na prática colocar elementos sobre esse tipo
8 de atuação. Em primeiro lugar, porque normalmente as sindicâncias são sigilosas, inclusive até
9 o conteúdo do que foi discutido nas sindicâncias era sigiloso, então pergunta como os
10 avaliadores do RAD, ou as comissões, os colegiados vão poder se manifestar sobre fatos de que
11 não têm o conhecimento pleno. Isso é uma dificuldade prática. Por outro lado, o que entende
12 dessas decisões judiciais é que, fazendo uma metáfora, elas dizem que o docente pode ser um
13 excelente pesquisador, mas é um assassino, e uma coisa não tem a ver com a outra. Então, no
14 RAD, não tem como negar que o docente é um excelente pesquisador, o problema é que como
15 ele é um assassino, administrativamente não pode estar aqui na Universidade, ele tem que ser
16 punido. Uma coisa é avaliação docente, de pesquisa etc., e outra coisa é a avaliação moral e da
17 conduta social do indivíduo. A solução que deve ser tomada, na sua opinião, é punir de uma
18 forma muito mais severa, administrativamente, esses atos de desvio de conduta. É pela via da
19 punição administrativa, não é pela via de aprovação de um relatório de atividade docente e de
20 pesquisa. Devem ter uma participação mais ativa e mais firme para rejeitar esse tipo de conduta,
21 aumentando as punições administrativas, inclusive a demissão. O RAD pode ser aprovado, mas
22 o docente ser demitido, porque sua conduta é inaceitável. A Doutora FERNANDA LAVRAS
23 COSTALLAT SILVADO esclarece que o RAD não é um instrumento de punição disciplinar.
24 Não podem, pela não aprovação do RAD, punir um docente com suspensão ou até com
25 demissão; possuem instrumentos e procedimentos legais previstos nos Estatutos para esse tipo
26 de penalidade. Então, o RAD é um instrumento de avaliação da produtividade do docente, que,
27 se não aprovado, pode gerar redução do regime de trabalho. Se um docente em RDIDP não tem
28 um relatório aprovado, ele pode ter um regime reduzido para RTP ou RDC. É esse o instrumento
29 do RAD e foi nessa linha que foi confirmado pelo Tribunal de Justiça de São Paulo o assunto
30 em questão. Observa que se está havendo algum problema de caráter disciplinar, se está
31 ocorrendo algum assédio, alguma coisa no ambiente de trabalho, há a necessidade de que se
32 faça a denúncia. Nesses casos, especificamente, foi aberta uma sindicância, foi realizada a
33 apuração, mas na circunstância a denúncia não foi feita. A comissão trabalhou, tentou descobrir
34 o que aconteceu, mas não foi efetivada a apresentação da denúncia, e não há como seguir no
35 processamento de uma punição disciplinar sem denúncia. Algo que tem melhorado na
36 Universidade é a questão do acolhimento que a Diretoria de Direitos Humanos faz, que permite
37 que a denúncia se concretize, e isso é fundamental para que as coisas sigam e sejam
38 devidamente apuradas e penalizadas. Trata-se do direito à garantia da vítima, mas também do
39 acusado, que tem direito de se defender e de provar a sua inocência. Então, é o princípio da
40 ampla defesa e do contraditório que estão tentando garantir, e é nesse aspecto que considera

1 importante a atuação e seguir os procedimentos estatutários da Universidade. O MAGNÍFICO
2 REITOR diz que seria importante a doutora Fernanda comentar a pergunta da professora
3 Andréia se existe a possibilidade de a Universidade defender as pessoas, se existe a PG pode
4 fazer isso ou se existe uma alternativa, se tem algum precedente, se alguma Universidade tem
5 algum sistema de advocacia que permita defender as pessoas. E também sobre a questão das
6 falas nas reuniões, pois isso pode ter uma implicação em termos de liberdade de expressão, algo
7 nesse sentido, em uma reunião como esta, que sabem que é gravada, e portanto ela gera um
8 documento também. A Doutora FERNANDA LAVRAS COSTALLAT SILVADO diz que a
9 Procuradoria Geral está prevista nos Estatutos, está prevista na lei de criação da Universidade,
10 e ela tem atuação exclusiva para defender a Unicamp. Muito excepcionalmente, por uma
11 avaliação que façam do caso concreto, podem fazer uma defesa pessoal do servidor. São casos
12 em que, por exemplo, o Tribunal de Contas está atacando pessoalmente o dirigente pela prática
13 de um ato administrativo que foi baseado em um parecer jurídico. Então, o dirigente atua em
14 determinado sentido, baseado em um parecer jurídico, e o Tribunal, por exemplo, julga irregular
15 a questão; nesse caso a lei permite à Procuradoria Geral fazer a defesa desse servidor, desse
16 dirigente. Em outras circunstâncias, é muito mais difícil fazerem isso, porque existe uma
17 limitação estatutária de que seria ilegal essa defesa. No caso concreto em que o docente se
18 sentiu atacado pelas falas de alguns membros do Conselho e entrou com processo, a
19 Procuradoria Geral não tem como fazer a defesa. Esses docentes terão que contratar um
20 advogado, ou se forem vinculados à ADunicamp, pedir a assessoria da ADunicamp. Isso é
21 bastante sério, houve um caso que entenderam que era legal a PG atuar, e foram acionados pela
22 Ordem dos Advogados do Brasil e pelo Ministério Público questionando uma atuação
23 específica da PG, que depois esclareceu e eles concordaram. Mas ficam sujeitos realmente a
24 uma fiscalização se atuam na defesa do particular. O MAGNÍFICO REITOR pergunta se
25 alguma instituição universitária tem Procuradoria Geral e uma espécie de Advocacia. A
26 Doutora FERNANDA LAVRAS COSTALLAT SILVADO responde que não, todas as
27 Procuradorias das Universidades têm a mesma atuação. A USP e a Unesp têm suas
28 Procuradorias, mas sempre na atuação das próprias universidades, então quando há um parecer,
29 quando há a defesa de um ato administrativo que foi baseado em um parecer da Procuradoria e
30 o dirigente é acionado pessoalmente sobre aquele ato, a Universidade tem como defendê-lo.
31 Isso até na lei de licitação está previsto, há como fazer; fora disso, não vê muito como. Existem
32 algumas ações eventualmente de responsabilidade médica, em que o próprio ato que estão
33 defendendo da atuação do médico implica também a defesa do médico. Quando há essa
34 conjuntura, conseguem também fazer uma defesa, mas é algo excepcional. Desconhece que
35 exista uma advocacia dentro da instituição que faça defesa dos servidores. O Conselheiro
36 MARCELO ALVES DA SILVA MORI solicita a palavra ao professor Renê. O Professor
37 RENÊ JOSÉ TRENTIN SILVEIRA reforça a fala da professora Andréia, acha importante que
38 o RAD preveja também um espaço onde possa aparecer a avaliação discente. Precisariam talvez
39 dar um peso um pouco maior nas atividades de ensino na avaliação; não sabe se seria uma coisa
40 padronizada ou cada unidade pensaria a sua maneira de fazer, mas de qualquer maneira seria

1 importante ter no RAD um espaço para a expressão da avaliação dos estudantes da relação que
2 eles têm com os docentes. Estão falando aqui de um caso que envolveu uma punição, e se não
3 está enganado a categoria desse caso seria assédio sexual. Mas esse não é o único, esse é um
4 problema gravíssimo, assim como o racismo, que também tem sido bastante comentado e tem
5 ocorrido em várias instâncias, mas podem pensar também em outros graus de dificuldade, não
6 tão graves quanto esses, mas que também ocorrem nas relações pedagógicas em sala de aula.
7 Ficou pensando se possuem ações suficientes de prevenção desse tipo de acontecimento, para
8 não precisarem chegar nesse estágio da punição. Em geral, os docentes já se consideram
9 suficientemente bem preparados para dar suas aulas, de modo que não acham que falta muita
10 coisa, conhecem o conteúdo e acham que são capazes de ensiná-lo com tranquilidade, mas a
11 realidade é muito dinâmica e tem mudado muito rapidamente, e talvez precisem se preparar
12 melhor para essa nova realidade. Não sabe exatamente como seria possível motivar os colegas
13 para uma preparação, um tipo de formação, algo assim, que os deixe um pouco mais tranquilos
14 para enfrentar esse tipo de dificuldade, mas acha que ela seria necessária, talvez no âmbito da
15 Pró-Reitoria de Graduação, do EA², mas isso seria fundamental. O MAGNÍFICO REITOR
16 lembra que existe há muito tempo um processo de avaliação discente das disciplinas, isso
17 deveria ser realizado pelas comissões de graduação, ocorrer nas salas de aula ao final do
18 semestre, e deveria afetar de alguma forma o parecer das comissões de graduação. Infelizmente,
19 isso não é aplicado em toda a Universidade, e esse foi, inclusive, um caso concreto no
20 Departamento de Filosofia, que não fazia isso. E isso tem um impacto de alguma forma no
21 RAD. Pode ser que precisem aprimorar, mas tem dúvida se o problema é principalmente o
22 aprimoramento ou é a não realização de algo que deveria ser um padrão. Na FEA todo final de
23 ano ocorre a avaliação discente da atividade docente, e nessa avaliação não é só a questão
24 didática que está constando, constam outras coisas que podem levantar dúvidas em relação à
25 postura do professor em sala de aula e na relação com os alunos. O Conselheiro IVAN
26 FELIZARDO CONTRERA TORO diz que dentro da PRG estão levantando todas as avaliações
27 discentes das unidades para tentar entender e até propor as melhores experiências dentro da
28 CCG para melhorar a avaliação discente e a forma de aproveitar essa avaliação discente na
29 avaliação dos professores. Talvez seja um caminho. Dentro do EA², estão começando a planejar
30 algumas trilhas formativas em assuntos como racismo, violência, anticapacitismo, violência
31 sexual. No entanto, possuem uma dificuldade muito grande de fazer o professor assistir a esse
32 tipo de trilha formativa; normalmente quem assiste a esse tipo de curso é aquele que já tem um
33 interesse na área e não tem uma necessidade tão grande, e quem precisaria assistir o curso acaba
34 se omitindo. Então precisam valorizar essas trilhas, ou introduzir isso dentro do RAD ser um
35 ponto positivo para quem faz, precisam pensar nisso. O Professor FERNANDO SARTI diz que,
36 como a CIDD foi citada, vai trazer alguns esclarecimentos. Primeiro observa que o nome
37 correto é Radep, não RAD, e todos conhecem um pouco do histórico do que aconteceu dentro
38 da CIDD. A CIDD, ao fazer o julgamento, se ateu às informações da unidade, e lembra que os
39 pareceres da pós-graduação, da graduação e do conselho departamental eram favoráveis ao
40 docente, que depois desse relatório foi sendo reprovado na congregação, que levou em

1 consideração a conduta imprópria, ou antiética, do docente. Isso já tinha sido objeto de uma
2 sindicância, houve a punição por parte dessa sindicância. A CIDD aprovou o relatório com
3 recomendação encaminhando à Cepe, inclusive foi empate dentro da CIDD, com voto de
4 Minerva do Pró-Reitor, assume isso aqui publicamente. Entenderam que a Cepe seria a melhor
5 instância para tomar essa decisão, fizeram a recomendação, inclusive o que foi proposto aqui
6 pela professora Andréia e pelo professor Renê, de que efetivamente fosse incorporada ao Radep
7 a possibilidade de que qualquer processo, qualquer conduta inapropriada fosse considerada,
8 porque entendem que essa atitude afeta as relações de trabalho. E não é apenas na relação com
9 os alunos, essa relação pode acontecer com os colegas docentes, com funcionários e outros. Foi
10 esse o entendimento. Fizeram uma consulta junto à Procuradoria Geral e ela continua
11 entendendo que a CIDD não é o local para se fazer isso, há outras instâncias hoje na
12 Universidade que são responsáveis pelo julgamento dessas atitudes impróprias. Com relação à
13 nova avaliação, realmente a sugestão na CIDD foi para que fosse dois anos, a partir do momento
14 que dentro da Cepe houve a não aprovação do que foi proposto pela CIDD, a recomendação
15 perdeu a eficácia. Ao mesmo tempo, o próprio professor entrou com processo buscando a
16 nulidade do que foi realizado dentro da Cepe, e o processo todo ficou em suspenso. Mantiveram
17 normalmente dentro do Radep o processo que valeria o relatório trienal de 2020 a 2022. Em
18 abril de 2023, o professor teria que entregar dentro desse trienal, e consultando o sistema da
19 PRDU, verifica que o relatório foi entregue. Agora o novo relatório trienal está para ser
20 apreciado dentro da congregação do IFCH. Estão em 2024 e parece um prazo relativamente
21 longo, talvez pelo processo judicial, o fato de o relatório trienal entregue em 2023 até agora não
22 ter chegado à CIDD. A Doutora FERNANDA LAVRAS COSTALLAT SILVADO diz que a
23 reprovação feita pela Cepe ao último relatório do docente foi anulada pelo Tribunal, portanto
24 não está valendo nada quanto à reprovação. Quanto ao período para o segundo relatório, ele
25 está correndo normalmente, não havia nenhuma suspensão para isso. Então, se já tem o prazo,
26 ele pode seguir adiante. O Professor FERNANDO SARTI reforça que o relatório não chegou à
27 CIDD, ele ainda está dentro da unidade. O Conselheiro BRUNO GOMES XIMENES manifesta
28 seu acordo com a fala da professora Andréia, pois acha complicado um relatório de atividade
29 docente avaliar que o docente desempenha bem a sua atividade, mas administrativamente ele
30 foi punido. Não tem como ele ser um bom docente e fazer uma boa atividade de orientação e
31 ensino, sendo racista, assediador etc., e não está falando do caso concreto porque o desconhece,
32 mas isso precisa aparecer no Radep. Não sabe se via avaliação discente, mas em algum processo
33 isso tem que aparecer. Talvez que seja estudada uma maneira melhor de que isso se reflita no
34 Radep, para que não ocorra novamente. O MAGNÍFICO REITOR diz que um complicador é
35 que houve a sindicância, e a sindicância não chegou a conclusão, e ela ocorreu antes da
36 reprovação do relatório. Há talvez institucionalmente um aprendizado de que essas coisas estão
37 imbricadas, mas de alguma forma devem considerar os tratamentos diferenciados. Ocorreu
38 recentemente uma situação bastante aguda, que todos sabem do que se trata, e a situação foi
39 bem resolvida, mas ela exigiu tratar dentro daquilo que a lei permite. Portanto, mesmo que
40 valorizem a ideia de uma instituição que seja completamente autônoma, precisam ter um pouco

1 de humildade de reconhecer que esse poder é limitado, e que estão sendo também julgados por
2 instâncias externas à Universidade, então precisam enfrentar esses problemas reconhecendo
3 essas limitações de poder. Houve aspectos das falas das conselheiras Patrícia e Andréia que
4 colocaram sugestões na parte tanto de acolhimento e de tratar como na questão de verificar
5 formas de como a conduta docente pode se expressar de alguma forma nos mecanismos de
6 avaliação. Então precisam de alguma forma pensar nisso novamente para ver se há espaço, sem
7 ferir a lei, porque essa é uma questão que ficou claro que é um problema, se há espaço para
8 fazer isso de forma mais adequada. Solicita às pró-reitorias envolvidas na atividade ensino, a
9 PRG e a PRPG, e também à PRDU, que está envolvida com a própria produção e o
10 acompanhamento dos relatórios, que pensem a respeito. É uma preocupação, o professor Ivan
11 relatou aqui que a PRG está fazendo esses cursos para criar um ambiente mais educativo para
12 o professor, para educar um pouco os professores nessa relação. Uma das dificuldades é que
13 quem acaba se interessando por esses cursos são aqueles que não apresentam problemas,
14 enquanto as pessoas que potencialmente podem gerar alguma dificuldade não se interessam.
15 Lembra que alguns anos atrás o EA₂ estava promovendo cursos de formação para melhorar a
16 didática para os professores e isso gerou uma polêmica no Consu, porque havia pessoas que
17 achavam que isso era um absurdo, e que questionavam como uma pessoa que já é professor
18 pode ser, de alguma forma, instruído para dar uma aula melhor, por exemplo. Achava uma
19 discussão meio absurda, pois estavam querendo ajudar as pessoas a melhorar sua didática e elas
20 se sentiam atingidas. O fato é que esses instrumentos acabam tendo pouca eficácia quando não
21 é algo que, de alguma forma, seja cobrado. Se vão cobrar, é uma questão que precisam pensar
22 coletivamente, se é o caso que isso desempenhe algum peso na avaliação do relatório docente
23 das pessoas se dedicarem um pouco a isso. Então, é uma questão em aberto, mas gostaria que
24 as pessoas pensassem que costumam valorizar a liberdade de cátedra bastante e isso às vezes é
25 interpretado como uma ingerência na liberdade de cátedra. Não é algo fácil de resolver, de toda
26 forma acha que a discussão foi positiva, e solicita aos pró-reitores e a todos os membros da
27 Cepe e da comunidade que pensem nisso, para verem como podem, de alguma forma, avançar
28 nessas questões. Em seguida, passa a palavra à professora Artionka Capiberibe, que fará uma
29 apresentação referente a uma proposta de novo perfil formativo indígena. A ideia é que esse
30 perfil formativo indígena comece a vigorar a partir de 2025. A Professora ARTIONKA
31 CAPIBERIBE diz que em agosto de 2023, em função da percepção de que os estudantes
32 indígenas estavam enfrentando muitas dificuldades no segmento dos cursos, e que o percurso
33 formativo indígena, que é o que rege a inclusão e a permanência dos estudantes indígenas na
34 Unicamp, tem muitos problemas, muitos buracos, que prejudicam os estudantes indígenas, a
35 coordenação do percurso formativo indígena, que preside, por enquanto, e que é composta por
36 ela, pela professora Fernanda Surita, da FCM, e pela professora Priscilla Efrain, da FEA,
37 começou uma ampla discussão para a transformação do PFI em um programa de curso. Nessa
38 discussão, falaram com praticamente todos os setores da Unicamp, com a PG, com os diretores
39 de unidades afetadas, com o coletivo de estudantes indígenas, apresentaram a proposta mais de
40 uma vez na CCG, três ou quatro vezes, discutiu com a CPE₂, que é o coletivo da área de exatas,

1 tecnológicas e ciências da terra, discutiu na CPFP. Enfatiza isso porque esse não é um programa
2 que saiu da cabeça de três pessoas; ele foi sendo montado, foi sendo construído de maneira
3 coletiva, pela percepção que os docentes e as docentes têm em sala de aula das dificuldades que
4 os estudantes indígenas enfrentam quando entram. Mas não só por isso, porque em 2017,
5 quando o Consu aprovou a entrada pelo vestibular indígena, e ele sinalizou para algo inovador,
6 algo original, algo que sai na frente de muitas instituições, esse algo inovador e original só pode
7 ocorrer se a entrada desses 130 estudantes que têm ingressado por ano for acompanhada de uma
8 ideia de troca. Não é trazer os estudantes indígenas para cá e inserir conteúdo neles, é troca, é
9 aproveitar aquilo que há de mais interessante nesse processo, que é o fato de que eles têm um
10 conhecimento, e até agora não fizeram isso. Então, possuem duas fragilidades, uma é que os
11 estudantes indígenas estão tendo dificuldade, porque eles vêm de processos formativos muito
12 diversos e alguns deles fragilizados, mas não é que eles chegam aqui sem conhecimento, eles
13 trazem uma bagagem de conhecimento que outras instituições, como a Embrapa, por exemplo,
14 sabem muito bem utilizar. São atalhos para a ciência que eles trazem quando entram aqui, só
15 que a Unicamp não está sabendo aproveitar esse caminho. O primeiro *slide* traz uma espécie de
16 linha do tempo: em 2017 a Unicamp aprova as cotas, é instituído em 2018 o GT Indígenas, do
17 qual participou, e esse GT tinha uma vaga ideia dos desafios que iria enfrentar. Sabiam que
18 esses estudantes precisariam de apoio socioeconômico e de um reforço acadêmico. Criaram
19 duas disciplinas, resumidamente uma de apoio em português e outra para um apoio de
20 matemática, mas enfatiza que elas não se resumem a isso. Em 2019, entram as primeiras turmas,
21 foram 64 estudantes, porque nem todos os cursos tinham aberto vagas. Em 2019 e 2020
22 começam a rediscutir o processo de acolhimento para a permanência dos estudantes indígenas
23 na Unicamp, e criam no IEL as disciplinas Letramentos Acadêmicos para Universitários
24 Indígenas I e II, de esforço nessa área de leitura e interpretação escrita. Em 2021, se institui um
25 novo GT, e ouvindo a aprovação sobre a entrada de PCD, vislumbra, pela sua experiência com
26 os estudantes indígenas, que essa discussão sobre essa entrada vai durar bastante tempo. Lembra
27 que política pública se constrói aos poucos, cada momento é um tijolo que vai construir uma
28 política melhor. É assim que trataram isso que vem sendo construído até aqui. Então, em 2021,
29 teve esse GT e foram incorporadas duas disciplinas a mais, uma na matemática, mais uma na
30 Matemática, e uma que é uma disciplina de acolhimento para os estudantes indígenas em uma
31 tentativa de fazer o movimento da troca, que até agora não se concretizou. Em 2022, a Cepe
32 aprova a deliberação que institui o Percurso Formativo Indígena, que é onde estão agora. Ele
33 tem duração de dois semestres, é dado nos períodos integral e noturno e nos *campi* de Campinas
34 e Limeira, sendo composto por cinco disciplinas no primeiro semestre e quatro no segundo.
35 Com a entrada da professora Fernanda na coordenação do PFI, se deram conta de que os alunos
36 das áreas de Saúde e Biológicas estavam prejudicados no processo, porque eles tinham que
37 fazer as disciplinas de matemática junto com os alunos de Exatas. Então, em uma discussão que
38 a professora Fernanda levou junto ao Instituto de Biologia e outros coordenadores dessa área
39 de Biológicas e profissões de Saúde, se estabeleceu a inclusão de duas disciplinas de
40 acolhimento nessa área. Com essa massa de discussões que fizeram, de quase 30 reuniões com

1 todos esses setores, com as diferentes áreas, com a área de Artes, porque a ideia inicial era fazer
2 uma entrada por subárea, sem divisão por curso, que não foi aprovada porque era muito difícil
3 resolver algumas questões de especificidades de curso, e porque os estudantes indígenas que
4 participaram da discussão foram contrários. Então, com essas muitas discussões, em janeiro
5 deste ano fizeram um GT que estabeleceu os parâmetros para o projeto pedagógico de curso do
6 ProFIIVI, que é o Programa de Formação Intercultural para Ingressantes pelo Vestibular
7 Indígena. O nome do programa expressa literalmente o que ele é; ele vai ter duração de um ano,
8 e essa foi uma discussão antiga que fizeram quando estabeleceram o PFI, quanto tempo esse
9 processo de formação inicial, de iniciação à ciência, deveria durar, e estabeleceu-se que um ano
10 era suficiente, em período integral, porque quase 99% dos ingressantes indígenas têm bolsa,
11 aqueles que não têm é porque não precisam, bolsa BAS, e nos *campi* Campinas e Limeira. Hoje
12 parece meio estranho mencionar os *campi*, mas em um dado momento da discussão a ideia era
13 que fosse feito integralmente em Campinas. Propõem uma estrutura administrativa que
14 funcione como uma estrutura de curso, formada por uma comissão de graduação com
15 coordenador, coordenador associado, uma coordenação que incorpore as quatro áreas de
16 conhecimento, Exatas, Biológicas, Humanas e Artes, e estudantes indígenas, representantes da
17 comunidade externa, técnico-administrativos e docentes envolvidos com o programa. Ele foi
18 organizado em oito currículos: o currículo 1, que é Ciências Biológicas e Profissões da Saúde,
19 que atende a 18 estudantes em Campinas e quatro em Limeira; o currículo 2, que é Ciências
20 Exatas, Tecnológicas da Terra, que atende a 49 estudantes em Campinas e 23 em Limeira.
21 Dentre esses, chama a atenção que no *slide* há cursos pintados em amarelo, que estão, dentro
22 da classificação da DAC, na área de Ciências Humanas. No entanto, nas discussões feitas com
23 os coordenadores desses cursos, com os estudantes que fazem esses cursos, houve um acordo
24 de que esses cursos deveriam estar na área de Ciências Exatas, Tecnológicas e da Terra, pela
25 necessidade que os alunos desses cursos têm das disciplinas que serão oferecidas para essa área.
26 O terceiro currículo é Ciências Humanas, que cobre 36 estudantes e está todo concentrado em
27 Campinas, porque aqueles cursos de Limeira que estavam na área de Humanas, como
28 Administração e Administração Pública, estão na outra área, e verão que esse não é um detalhe.
29 Os cursos 4, 5, 6, 7 e 8, que são da área de Artes, estão separados porque são de fato currículos
30 diferentes. Então, não dá para aglutinar todos em um único currículo, e com isso o programa
31 possui oito currículos. Nesses cinco currículos de Artes, são 10 estudantes, todos em Campinas.
32 O currículo do ProFIIVI vai ter um núcleo comum com um total de 24 créditos, ou 360 horas
33 de atividades supervisionadas, e núcleos específicos da área do curso de ingresso, dos
34 currículos. São 40 créditos para Ciências Biológicas, 48 para Exatas, 36 para Humanas, nas
35 Artes: 30 Artes Cênicas, 30 Comunicação Social - Midialogia, 38 Dança, 30 Música, 35 Artes
36 Visuais. Lembrando que isso foi discutido exaustivamente com todas essas áreas, e sobretudo
37 com os coordenadores de graduação. Reforça o caráter do ProFIIVI como um programa não só
38 de introdução à área de matemática e português, não se trata disso; é um programa de iniciação
39 à ciência e de acolhimento dos estudantes indígenas. Construíram uma proposta de grade
40 curricular, com disciplinas de núcleo comum e núcleos específicos, a maioria delas distribuídas

1 entre Campinas e Limeira, com apenas uma exceção, por uma questão logística. Em Limeira
2 há quatro estudantes da área de Biológicas, então teriam que destacar um docente para dar o
3 curso para quatro estudantes e não haveria a possibilidade de integração desses alunos com as
4 outras áreas, que é uma ideia também forte do programa. No segundo semestre, há a disciplina
5 Oficina de Autorregulação da Aprendizagem, ministrada em Campinas por docentes da FE,
6 então os estudantes de Limeira e Piracicaba virão para Campinas. É uma disciplina que os
7 estudantes indígenas consideram muito importante, porque ela ajuda a organizar o modo de
8 estudo. Tentaram montar uma grade que possibilite a eles que venham e voltem no mesmo dia.
9 Isso fez com que realizassem uma reunião também com a Prefeitura do *Campus*, com
10 participação da professora Adriana Nunes, chefe de Gabinete adjunta. É um programa
11 completo, muito discutido, provavelmente haverá falhas, porque isso vão sentindo à medida
12 que vão executando. Gostariam que ele fosse implementado em 2025, porque, como
13 coordenadora e as demais componentes da coordenação do PFI, estão lidando com os buracos
14 do PFI, as dificuldades na montagem das grades, todo o semestre, negociação caso a caso. A
15 principal é que os estudantes indígenas, embora pela deliberação Cepe tenham sido
16 contemplados com mais um ano de integralização, o CR e o CP deles não estão regulamentados
17 ali, então eles ficam defasados. O primeiro efeito disso é que eles entram sempre em
18 concorrência por bolsa, vaga, em disciplina, em defasagem. Para os estudantes de Medicina vai
19 ser um problema gravíssimo, porque eles têm o CP e o CR mais baixos em função disso, e
20 quando forem concorrer à residência, eles também vão estar em desvantagem. O PFI tem uma
21 parte das disciplinas de apoio, mas ele não dá a base sólida que estão propondo com o ProFIIVI;
22 para que ele ocorra, vão precisar do apoio das coordenações de curso, do apoio do Imecc, com
23 graduandos de licenciatura para as disciplinas de Exatas, Tecnológicas e da Terra. Colocaram
24 isso no papel, e o Imecc já se comprometeu com eles; também é necessário apoio da FT e do
25 IC para a realização das disciplinas Oficinas de Informática Básica 1 e 2; e de contratações. É
26 por esse motivo que estão aqui, porque esse é o ponto sensível. Estão solicitando que seja
27 contemplado o programa de maneira completa: dois orientadores educacionais para trabalhar
28 especificamente com os estudantes indígenas em Limeira e Campinas, e contratação de oito
29 docentes, lembrando que esse programa não é para uma unidade ou outra, é um programa para
30 a Universidade como um todo, para fazer com que o ingressante indígena possa ser bem
31 acolhido, possa permanecer, possa sair e na sua saída ser um profissional de sucesso, porque
32 daqui a alguns anos a Unicamp pode ter um egresso indígena na Academia Brasileira de
33 Ciências, na Academia Brasileira de Letras, mas para isso precisam fazer o trabalho direito.
34 Estão pedindo três vagas para a Faculdade de Educação, sendo um docente para dar as
35 disciplinas de matemática, que contam um total de 24 créditos por ano, um para dar a disciplina
36 de oficina de autorregulação da aprendizagem, que conta um total de 12 créditos, e um docente
37 para atuar na disciplina do núcleo comum encontros interculturais, que conta um total de 8
38 créditos. Um docente para a FCA, que irá trabalhar com três disciplinas, em um total de 16
39 créditos por ano. Desde o início, a Unicamp foi improvisando com docentes que estavam
40 dispostos, que trabalhavam pela causa, e que aceitam ficar com sobrecarga didática. No entanto,

1 na FCA os docentes já têm uma carga maior, e não havia um docente especializado para dar as
2 disciplinas necessárias. Foi feito um pedido de contratação de substituta, que está dando muito
3 certo, ainda bem que contrataram, senão seria um estresse maior do que já é para a coordenação.
4 A Faculdade de Tecnologia teria uma vaga para assumir as disciplinas de Ciências Exatas,
5 Tecnológicas e da Terra, em um total de 24 créditos. Para que esse programa aconteça, ele
6 precisa de docentes. Uma vaga para o Instituto de Biologia, para as disciplinas do núcleo
7 específico de Biologia, em um total de 12 créditos por ano. Uma vaga para o IEL, que vai dividir
8 com a docente que foi contratada em 2021, então eles vão dividir, caso essa vaga saia, um total
9 de 16 créditos por ano. Um docente para o IFCH, que vai cumprir um total de 20 créditos por
10 ano e vai cuidar de uma disciplina do núcleo comum e duas disciplinas do núcleo específico de
11 Humanas. Ao longo de seis meses, fizeram discussões intensas tentando compatibilizar as
12 necessidades para um programa decente, um programa mais completo – não que o de hoje seja
13 indecente, mas é incompleto –, os desejos das unidades, por exemplo, em um desenho anterior,
14 tinham trazido todos os estudantes de Exatas para Campinas e estavam pedindo duas vagas para
15 a Faculdade de Educação. Em um diálogo na CPE2 se acordou que seria o melhor lugar para
16 essas disciplinas de Exatas ficarem. Então, estão pedindo dois docentes, porque são 48 créditos
17 por ano, portanto não há nenhum exagero. Foram discutindo com as várias unidades, e a FCA
18 dizendo que um docente sozinho para a FCA para cuidar desse tema faz com que ele fique
19 isolado e exaurido, porque é essa experiência que a FCA está tendo agora com a docente
20 substituta que foi contratada, que entrou com muita energia, mas vai perdendo essa energia,
21 porque está isolada lá. Dessa forma, graças à possibilidade de aqueles cursos que estavam na
22 área de Humanas ficarem na área de Exatas, distribuíram, puderam dividir as disciplinas de
23 Exatas entre Campinas e Limeira e solicitar um docente para a FT, que vai assumir uma carga
24 considerável, 24 créditos por ano. Ficam abertas à discussão. O Conselheiro IVAN
25 FELIZARDO CONTRERA TORO diz que esse documento do ProFIIVI vai entrar em votação
26 na próxima Cepe. Ele foi aprovado na CCG, foi encaminhado para a PG, a PG sugeriu uma
27 série de melhorias que vão passar novamente na CCG nesta quinta-feira. Considera esse
28 programa de inclusão de alunos indígenas extremamente importante, porque não adianta fazer
29 um vestibular, pegar os alunos do Brasil todo e trazer para Campinas. Precisam dar condições
30 para o aluno que vem para cá conseguir acompanhar aquele curso em que ele se inscreveu.
31 Como a professora Artionka já comentou, estão aprendendo também; em 2019, os alunos
32 faziam as matérias do curso em que eles estavam inscritos mais as matérias do percurso
33 formativo. E depois foram melhorando, atualmente o aluno faz algumas matérias do percurso
34 formativo e obrigatoriamente uma matéria do curso em que ele está inscrito. Isso tem gerado
35 bastante problemas, geralmente se aproveita alguma matéria do curso, às vezes alguma matéria
36 que não tenha pré-requisito. É uma coisa artificial, muito ruim para o aluno que está chegando
37 aqui na Universidade, portanto a PRG entende que esse novo ProFIIVI é extremamente melhor
38 do que o atual PFI e considera muito importante que na próxima Cepe ele seja aprovado. Por
39 isso a professora Artionka trouxe aqui para tomarem ciência e discutirem um pouco. O
40 Conselheiro PAULO EDUARDO NEVES FERREIRA VELHO parabeniza e agradece pelo

1 trabalho realizado. O professor André comentou que se criou um problema com a abertura de
2 vagas para pessoas com deficiência, e na verdade criaram um problema quando escolheram
3 fazer o que precisava ser feito. E deixam para algumas pessoas cuidarem dos problemas que
4 veem com a solução de um bonito programa. O Conselheiro LEONARDO LORENZO BRAVO
5 ROGER diz que é excelente o trabalho realizado, mas ficou com uma dúvida muito pontual: foi
6 apresentado um *slide* onde se pede apoio da FT e do IC para as disciplinas de informática, mas
7 em um *slide* posterior consta que a vaga que se pretende oferecer para FT é na área de
8 matemática. São coisas diferentes, então gostaria de entender como se espera esse apoio da FT
9 em informática. Os docentes da FT, assim como os da FCA, possuem uma carga didática
10 enorme, por isso a sua preocupação. A Conselheira ANDRÉIA GALVÃO saúda a proposta
11 apresentada pela professora Artionka, a quem parabeniza, juntamente com todos os colegas que
12 participaram da comissão que elaborou essa proposta. Não vai se referir ao conteúdo que foi
13 apresentado, mas vai tratar de alguns elementos mais gerais que dizem respeito à política que
14 está sendo apresentada. Acha que esse procedimento que foi adotado com as reuniões, com a
15 possibilidade de ter uma reunião dos diretores e diretoras juntamente com a comissão, podia
16 ser convertido em modelo para todas as discussões que envolvem mudanças de curso, como a
17 obrigatoriedade do ensino de cultura afro-brasileira na licenciatura, que vêm tentando aqui
18 discutir há tempos, a curricularização da extensão, que foi proposta. Essa maneira de propor
19 uma política pensa na Universidade como um todo, fazendo diálogo com as unidades, mas
20 independentemente de quem vai assumir a responsabilidade por novas disciplinas e
21 eventualmente ser contemplado por contratações. Esse é um ponto muito sensível, pois sabem
22 como toda a discussão que envolve vagas acaba gerando uma disputa grande entre unidades,
23 quem vai ser beneficiado e quem não vai ser beneficiado. As unidades têm uma tendência
24 corporativa de olhar para as mudanças a partir dos seus interesses específicos e pensar a política
25 dessa maneira justamente evita esse embate corporativo e olha globalmente para toda a
26 Universidade. A proposta de contratação de docentes chama a atenção para a necessidade de
27 ter uma política de inclusão permanente e consequente. Há um problema identificado, uma
28 necessidade de mudança no percurso formativo, mas se desejam ter de fato esses estudantes
29 aqui precisam dar condições para que eles possam estar e concluir os cursos nos quais eles
30 ingressam. E também dar condições para os docentes que vão atuar junto com esses estudantes.
31 Portanto, há dois problemas para enfrentar: um é uma tendência que infelizmente possuem de
32 tratar essas disciplinas ou esses programas de inclusão como algo menor, algo que seja
33 equivalente ou que possa ser substituído por uma formação de ensino médio, ou que possa ser
34 dada por monitores, por exemplo. Acha que valorizar inclusão requer ter os melhores
35 professores, os professores mais experientes, os mais bem formados atuando junto com esses
36 alunos. E o segundo problema é que não possuem um número de professores suficiente para
37 assumir essas disciplinas, porque se forem olhar para as contratações a partir da questão
38 meramente financeira, não vão dar conta da importância que uma proposta como essa traz. E
39 se não há professores suficientes, acha que correm dois riscos: o primeiro é sobrecarregar quem
40 atua nessas disciplinas e isolar os docentes que vão ficar eternamente responsáveis, seriam

1 sempre os únicos especialistas nessas disciplinas e não poderiam desenvolver plenamente as
2 suas carreiras. Seriam uma espécie de docentes “café com leite”, o que dificultaria o
3 envolvimento deles em grupos de pesquisa, a inserção em rede de pesquisa, porque eles não
4 teriam interlocutores, seriam os únicos que fariam isso. Acha que enfrentam essa dificuldade
5 em várias áreas ou em várias disciplinas. Então, se desejam mudar a estrutura da Universidade,
6 valorizando efetivamente diferentes saberes, precisam pensar na possibilidade de oferecer essas
7 disciplinas também para estudantes não indígenas, para promover uma integração maior entre
8 os estudantes da Universidade e uma integração maior entre os docentes que atuam nesses
9 programas. O Conselheiro RENÊ JOSÉ TRENTIN SILVEIRA registra sua alegria e
10 cumprimenta todas as pessoas que se envolveram, professoras Artionka, Fernanda, também a
11 Pró-Reitoria de Graduação, a Reitoria, todos que participaram desse processo, que foi longo.
12 Na Faculdade de Educação, têm também orgulho de ter muitas pessoas envolvidas desde o
13 início dessa discussão: professoras Alik, Chantal, Alexandrina, Malu, em todas essas áreas que
14 compõem as disciplinas que foram atribuídas à FE. É muito gratificante participar desta sessão
15 e observar que a Unicamp leva a sério o processo de inclusão que ela vem desenvolvendo já há
16 bastante tempo, pensando naquilo que o professor Ivan falou, que não adianta só abrir as portas
17 e não dar as condições de permanência tanto material quanto acadêmica. Nesse sentido, é um
18 passo fundamental que coloca a Unicamp em uma certa vanguarda, pelo menos no Brasil, em
19 relação à questão do acolhimento de estudantes indígenas. Outro dia, foram chamados pela
20 PRDU para uma conversa sobre *rankings*, e talvez se houvesse um *ranking* que medisse isso
21 estivessem na ponta, pelo menos no Brasil. Acha que precisam dar bastante visibilidade para
22 essa proposta também fora da Unicamp, porque ela pode ser inspiradora para outras
23 universidades fazerem mais ou menos isso que ela vem fazendo aqui. Destaca a importância
24 também das contratações; como já foi falado aqui pela professora Artionka, isso é uma proposta
25 para a Universidade, e a contratação de docentes e também das orientadoras é fundamental para
26 o êxito dessa proposta. Então, devem seguir nessa coerência. Se querem, de fato, fazer com que
27 o curso funcione, é preciso ter esses professores e que nos editais da contratação deles sejam
28 previstas condições que garantam que esses professores contratados tenham, de fato, alguma
29 inserção mais profunda nas áreas em que eles vão atuar. Isso para que eles sejam professores
30 plenos mesmo nessas áreas, eles não podem ser professores contratados apenas para dar as
31 disciplinas para aliviar a carga didática das unidades. É preciso que eles sejam professores
32 também que façam pesquisa, que atuem na pós-graduação, que sejam RDIDP, que façam
33 extensão, que ajudem a criar na Universidade uma outra cultura mais diversa do que ela já vem
34 sendo, que estimule aqui uma outra visão de mundo, novas epistemologias. Professores que, de
35 fato, mudem um pouco o perfil da Universidade. Observa que foi publicada há um tempo uma
36 pesquisa, de uma entidade chamada Inteligência em Pesquisa Consultoria Estratégica, que
37 mostra que, na percepção da maioria das pessoas entrevistadas, o principal local onde ocorre
38 racismo é no ambiente escolar, tanto na escola básica quanto na Universidade. E a Unicamp
39 não é exceção, pois ela está mergulhada nessa sociedade racista. Então, ter esses educadores
40 aqui dentro, fomentando discussão, fomentando pesquisa, montando grupos, experiências

1 voltadas para isso, também é um passo importante para que a Unicamp seja cada vez menos
2 vítima desse racismo estrutural e institucional que impera ainda sobre todos. A Professora
3 ARTIONKA MANUELA GÓES CAPIBERIBE agradece as falas dos professores Paulo,
4 Andréia, Renê e Leonardo. É compensador ouvir isso, porque realmente foi um processo
5 participativo, intenso, e tudo que é participativo é mais desafiante, porque as pessoas que se
6 envolveram, dos estudantes indígenas aos docentes, aos técnicos, cada um tinha uma ideia de
7 projeto. E o projeto foi mudando, ele precisou ir se adaptando para enfrentar os desafios. Por
8 exemplo, a CPE2 tinha aprovado a entrada por subárea, para eles essa seria a solução de todos
9 os problemas. Então, todos entrariam para a grande área Exatas e iriam cursando, durante um
10 ano, as disciplinas dessa área, e no final desse ano iriam para os cursos. E os estudantes
11 indígenas falaram que isso criaria ansiedade, que seria difícil resolver na área de Artes, por
12 exemplo, que é tão específica que tem cinco currículos. Então fizeram um primeiro projeto,
13 depois desfizeram parte dele, contemplou parte daquilo que os estudantes indígenas estavam
14 pedindo, e descontentou a CPE2. Isso é para dar uma medida do quão difícil foi conduzir esse
15 processo até este momento, que é o momento desafiador das vagas docentes para que o projeto
16 ocorra. Respondendo à pergunta do professor Leonardo, diz que as disciplinas Informática
17 Básica 1 e 2 são disciplinas de dois créditos práticos, que pensaram para ser ministradas por
18 PEDs. Esse projeto precisa de oito docentes, esse número assusta, sabem que o cobertor é curto,
19 que todos querem puxar esse cobertor para sua área, para o seu curso. Há algumas coisas na
20 grade de disciplinas que são possíveis de serem mantidas sem a contratação de um docente,
21 então essa oficina é para suprir uma coisa muito instrumental, para ações como mexer no
22 sistema da DAC, saber utilizar ferramentas de busca, Moodle, Google Sala de Aula, coisas
23 básicas. Ao contrário de outras disciplinas, cujas ementas envolvem introdução à epistemologia
24 da matemática, das ciências humanas e da saúde. O Conselheiro KAYLAN RODRIGUES diz
25 que no ano passado entrou pelo vestibular indígena, e até então é o primeiro e o único indígena
26 do Acre. Vem de uma realidade bem diferente até mesmo dos que moram no Amazonas. Saiu
27 de uma escola indígena diretamente para a Unicamp, e se não existisse o PFI, teria ficado bem
28 complicada a sua situação. Em relação à informática, é da FT, onde faz Tecnologia em
29 Saneamento Ambiental, e os próprios alunos lhe deram aulas de informática e algumas coisas
30 que não sabia mexer. Isso foi muito importante para eles. E se o PFI é importante, o ProFIIVI
31 será crucial; vendo a apresentação da professora Artionka, como acadêmico indígena o
32 considera perfeito. O Conselheiro ANDRÉ KAYSEL VELASCO E CRUZ agradece à
33 professora Artionka pela apresentação e a parabeniza, assim como os demais integrantes da
34 comissão pelo excelente trabalho. Ecoa uma preocupação que a professora Andréia e o
35 professor Renê mencionaram a respeito desses docentes, e diz isso porque, antes de dar aula na
36 Unicamp, era docente da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - Unila, que
37 junto com a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab
38 deve ser das universidades mais diversas do Brasil. E por isso mesmo ela tem, desde o início,
39 um ciclo comum com disciplinas tanto sobre epistemologia como línguas, é uma universidade
40 bilíngue, e também sobre a América Latina, para todos os cursos. Sempre foi muito difícil

1 engajar o comprometimento do conjunto dos cursos com esse ciclo comum, e a certa altura uma
2 solução que foi adotada foi a contratação de docentes para ministrar essas disciplinas. Só que,
3 naquele momento, não se pensou muito no que seria a integração desses docentes nos cursos
4 aos quais eles se destinariam, então se gerou uma situação muito complicada, que foi justamente
5 o fato de esses professores e professoras que entraram a partir sobretudo de 2014, e acompanhou
6 isso até 2016, 2017, quando veio para cá, se sentirem muito deslocados. Professores, como disse
7 a professora Andréia, “café com leite”. Então, essa realmente é uma preocupação que na hora
8 de desenhar os editais precisarão ter, mas não sabe nem se é algo que se resolve nos editais,
9 porque os editais estabelecem um regime de trabalho. Mas isso vai ser um problema, sobretudo,
10 a partir do momento em que os colegas chegarem. Eles terão que ser efetivamente integrados
11 nos departamentos e nas suas unidades, para além de apenas serem resolutores de problemas,
12 no sentido de ficar responsáveis por uma carga didática que ninguém mais quer dar. Porque se
13 isso acontecer, vai se gerar efetivamente uma situação de docentes de segunda classe, essas
14 pessoas se sentirão exauridas, e isso tem o potencial de acarretar um conflito interno nada
15 desprezível. Está dizendo isso porque viveu uma situação semelhante muito de perto, então,
16 não é uma crítica ao programa, pelo contrário, acha que a solução deve ser mesmo contratar
17 docentes para isso, para efetivá-lo, para dar-lhe consistência, mas fica um alerta para todas as
18 unidades e departamentos aqui representados, que esses colegas não podem ser encarados como
19 pessoas que virão apenas para dar disciplinas que os docentes daqui não sabem ou não querem
20 dar. Eles terão que ser tratados como colegas iguais a eles, e que além de dar essas disciplinas
21 poderão dar outras disciplinas, e se encarregarão também de pesquisa e extensão. Não devem
22 sobrecarregar nem segregar colegas que virão para contribuir para implementar um programa
23 que é de responsabilidade da Universidade como um todo. O MAGNÍFICO REITOR diz que
24 tiveram uma boa discussão, o que é importante porque, como o professor Ivan falou, essa
25 questão vai voltar para deliberação na Cepe de maio. Tem o programa e tem a implicação das
26 contratações, lembrando que continuam com algo em torno de 36 contratações, é o máximo que
27 conseguem fazer hoje em dia. É importante que todos os diretores tenham consciência dessas
28 restrições, e que ela, de alguma forma, se reflita na coerência e avaliação do programa. Por isso
29 achou importante chamar todos os diretores de unidades para participarem desta apresentação
30 como uma prévia do processo de discussão, que deve ocorrer na Cepe de maio. Em seguida,
31 passa a palavra aos inscritos no Expediente. O Conselheiro JOSÉ LUIS PIO ROMERA diz que
32 estão iniciando a discussão da data-base; vai haver assembleia amanhã, a ADunicamp já
33 realizou sua assembleia, e os dados técnicos foram discutidos na última reunião técnica do
34 Cruesp com o Fórum das Seis. Os dados de balanço foram consolidados e publicados no Diário
35 Oficial até o dia 30 de março. O saldo financeiro publicado na USP, que era de R\$5,7 bilhões,
36 passou para R\$6,683 bilhões. O da Unicamp, que era R\$1,870 bilhão, baixou para R\$1,836
37 bilhão, e o da Unesp, que era em torno de R\$1,7 bilhão, baixou para R\$1,591 bilhão. O total
38 das três universidades é de R\$10,110 bilhões. Também foi publicado o balanço do Estado e o
39 saldo financeiro do Estado, que era no final de 2022 de R\$42 bilhões, quando o governador
40 Dória saiu e entrou o governador Tarcísio, baixou para R\$30 bilhões, e os R\$10 bilhões das

1 universidades estão contemplados nesses R\$30 bilhões. Portanto, o saldo que as universidades
2 têm corresponde a 1/3 do que o Estado possui, e é por isso que a atenção do Estado está sempre
3 voltada para o dinheiro que está em caixa nas universidades. O governo Tarcísio deixou de
4 arrecadar só de preço administrado R\$7 bilhões, por conta daquelas ações do Bolsonaro no final
5 de 2022, que causou no Estado uma queda de arrecadação da receita corrente líquida. E os
6 indicadores do Estado pioraram muito de endividamento, inclusive estão negociando a dívida
7 com o governo federal. A dívida saiu de 115% da receita corrente líquida para 130%. Então,
8 tem uma pressão, inclusive a proposta de redução dos 30% que estão na Constituição do Estado
9 para a educação para 25% está pautada para ser votada amanhã na Alesp. Recebeu comunicado
10 agora pedindo para mandar pessoas para lá, porque o governo está colocando como prioridade
11 reduzir de 30% para 25% o investimento em educação no Estado de São Paulo. Então, acha
12 importante estarem alertas em relação a isso, a data-base está próxima, estão reivindicando no
13 máximo 18% em duas parcelas, além dos R\$10 mil de abono, que a USP pagou e a Unicamp
14 ainda não pagou, e o auxílio-saúde, que também a USP pagou e aqui também não pagam. O
15 atual presidente do Cruesp é o Reitor da USP; na última reunião de negociação, no ano passado,
16 tiveram dificuldade com ele, inclusive para mudar o reajuste de 7,58% para 10,51%, que foi o
17 percentual que fechou. Então, vai ser necessária uma atuação conjunta para que possam ter as
18 reivindicações contempladas. O Conselheiro FLÁVIO HENRIQUE BAGGIO AGUIAR
19 parabeniza a proposta que foi aprovada hoje do PAEE, em relação aos alunos com necessidades
20 especiais. Acha que isso faz com que a Universidade venha se transformando ao longo do
21 tempo, e o que foi apresentado agora no Expediente também demonstra isso, cada vez mais
22 fazendo a inclusão de alunos para dentro da Universidade, o que é extremamente importante.
23 Também agradece à Reitoria pelo apoio em abrir uma sala da Educorp na FOP, que deve atender
24 não só ao *campus* de Piracicaba, mas também ao *campus* de Limeira. Também agradece à
25 Procuradoria Geral pelo apoio em relação ao problema que tiveram na colação de grau, que
26 espera que não se repita. Uma aluna entrou com uma liminar para que ela colasse o grau mesmo
27 não tendo todos os créditos concluídos, o que infelizmente foi concedido por um juiz da cidade
28 de Piracicaba, mas a Procuradoria Geral em dois dias conseguiu reverter isso em segunda
29 instância. Agradece a PG em nome das doutoras Fernanda, Cláudia e Luciana, graças às quais
30 conseguiram que essa liminar fosse caçada duas horas antes da realização da colação de grau.
31 Isso poderia trazer outros problemas. Também parabeniza e agradece à ProEC pela criação de
32 um posto da ProEC na FCA, que deve atender também FT e FOP. Parabeniza também a
33 iniciativa da Reitoria de abrir a discussão, que vai acontecer amanhã, a respeito de um problema
34 que afeta os docentes que foram contratados após 2003. A Conselheira ANA MARIA ALVES
35 CARNEIRO DA SILVA diz que os pesquisadores e a Unicamp estão envolvidos na preparação
36 para a 5ª Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia. No dia 18 e 19 de abril vai acontecer
37 uma das conferências preparatórias livres de que o Nepp participa, sobre diásporas científicas
38 e colaborações internacionais dos brasileiros no exterior, que vai contar com representantes da
39 Capes, do CNPq e de outras agências ligadas à cooperação internacional. Esse é um evento
40 híbrido com a possibilidade de participação *online*. Também um outro evento organizado pelo

1 Departamento de Política Científica e Tecnológica, também preparatório para a conferência,
2 que é “Sociobiodiversidade da Amazônia e a política de CT&I”, que vai acontecer amanhã,
3 *online*, das 9h às 18h. Também ocorrerá um evento organizado por pesquisadores do Centro de
4 Memória da Unicamp, dia 19 de abril, às 14h30, o seminário “História Pública e temas
5 sensíveis: democratizar a história da ditadura militar”, com a apresentação do professor Paulo
6 César Gomes, da Universidade Federal Fluminense. A Conselheira PATRICIA KAWAGUCHI
7 CESAR manifesta a solidariedade da Associação de Pós-Graduação a uma estudante de
8 doutorado em Teoria e História Literária do IEL, que também atua como docente na Uneb,
9 como é o caso de muitos doutorandos da Unicamp, que já são docentes em outras universidades.
10 Ela sofreu racismo enquanto ministrava a disciplina de História e Cultura Afro-Brasileira e
11 Indígena. Infelizmente, não é uma coisa incomum ocorrerem esses casos de racismo, portanto
12 é fundamental que se tenha no currículo das universidades, no currículo da educação básica, o
13 contato com a cultura afro-brasileira e a cultura indígena. A APG se manifestou em
14 solidariedade a essa estudante e também no sentido de pedir para que a Uneb faça uma
15 averiguação do que aconteceu e se for necessário responsabilize os culpados, porque pelo que
16 receberam de informação, cancelaram o componente curricular, o que vai contra o que desejam,
17 que as universidades tenham cada vez mais contato com esse tipo de conteúdo, com essas
18 culturas originárias. Outra questão é sobre o espaço de armazenamento no Google Drive, que
19 foi reduzido; vários estudantes vieram procurar a APG para dizer que esse novo espaço é
20 insuficiente, principalmente no caso da pós-graduação, porque muitos estudantes o utilizam
21 para suas pesquisas e precisam de um espaço de armazenamento maior, precisam de todo um
22 aparato computacional. Então, colocar essa demanda da pós-graduação e ver se é possível
23 rediscutir, pois não sabe exatamente como foi feito o convênio com o Google. O Conselheiro
24 MARCELO ALVES DA SILVA MORI agradece a oportunidade de discutir o tema da carreira
25 docente, principalmente com foco nos docentes contratados a partir de 2003. Esse é um pedido
26 que vem fazendo já há um tempo, como representação docente, e essa possibilidade de
27 discussão e de tentar buscar em conjunto soluções para essas questões é fundamental. Então
28 certamente estará aqui amanhã; no entanto, relata que houve uma certa confusão em relação a
29 como essa reunião vai ser conduzida e quem, de fato, foi convidado. No ofício que receberam
30 por WhatsApp, o convite é endereçado a todos os docentes contratados a partir de 2003. Mas
31 houve uma certa dúvida se todos esses docentes caberiam nesta sala, e se é um convite oficial,
32 ou se é para um grupo específico. O MAGNÍFICO REITOR diz que o convite foi colocado em
33 um grupo de docentes pela professora Adriana Nunes, que é chefe adjunta de Gabinete, portanto
34 é um convite obviamente oficial. Ela não faria um convite para uma parcela da Universidade
35 que não está associada ao tema. Foi um convite para os jovens docentes discutirem um problema
36 que a representação docente tem levantado aqui várias vezes. Então não é nada extraoficial,
37 informal, é um convite para se reunirem aqui, e querem que a ADunicamp participe também da
38 reunião, por isso foi convidada a professora Silvia Gatti, presidente da Adunicamp. A reunião
39 é aberta, portanto se um docente mais antigo quiser participar, ele poderá. Existe a possibilidade
40 de encher a sala, essa é uma variável sobre a qual não possuem controle. Em seguida, passa a

1 palavra aos pró-reitores. O Conselheiro IVAN FELIZARDO CONTRERA TORO parabeniza
2 a FEF e a FEQ pelo programa PET, um programa federal muito importante de estímulo à
3 graduação e à extensão, do qual gostariam que todas as unidades participassem. O governo
4 federal possivelmente vai abrir este ano ainda novas oportunidades para o programa e solicita
5 que todos fiquem atentos. O Conselheiro JOÃO MARCOS TRAVASSOS ROMANO reitera
6 algumas datas já informadas no Consu sobre os editais mais marcantes: o de apoio à
7 infraestrutura de pesquisa fica aberto até 30 de maio, colocaram na página da PRP um
8 cronograma com a previsão de todos os editais do Faepex, inclusive já do segundo semestre,
9 então isso pode ajudar o planejamento das unidades. A submissão ao Pind 3 é até 30 de abril, e
10 estão abertos também o programa de apoio aos grandes centros e os de iniciação científica,
11 Pibic, Pibit e Pibic ensino médio de 15 de abril a 13 de maio. E o Ciência e Arte nas Férias de
12 15 a 30 de abril. Aproveita para falar muito brevemente sobre o assunto que foi tocado no
13 Expediente. É normal que quando se fala de conduta ética dos docentes se associe sobretudo a
14 atividade de ensino, porque a implicação é mais forte e acertadamente o professor Antonio José
15 sugeriu que os pró-reitores de graduação e pós-graduação se envolvessem no que se refere a
16 Radep e tudo o mais. Às vezes na pesquisa lidam com indicadores mais frios e numéricos, mas
17 não pode deixar de dizer que pelo menos enquanto Pró-Reitor de Pesquisa, esta gestão, sua e
18 da sua equipe, não define um bom pesquisador como aquele que produz muito. Isso é uma coisa
19 boa, mas é longe de ser suficiente. Precisam ter em mente que a atividade científica é sobretudo
20 uma atividade inspiradora, por mais difícil que seja traduzir esse termo em indicadores
21 objetivos. Mas o cientista tem que ser um inspirador, sobretudo para os seus colaboradores e
22 colaboradoras mais jovens, por uma razão muito simples: não podem dissociar completamente
23 a pessoa e o seu papel, sobretudo em uma instituição como a Unicamp, onde o cientista é
24 também um servidor público. Se ele é um cientista brilhante, ele o é graças ao investimento
25 público que é feito em sua atividade e em sua carreira, e esse investimento tem que retornar à
26 sociedade também pela sua conduta. Nesse sentido, se associa às manifestações da acadêmica
27 Patrícia, da professora Andréia, do professor Renê, cumprimenta a PRG na pessoa do professor
28 Ivan pelas medidas que já vêm sendo tomadas e deixa a PRP, na medida do possível, à
29 disposição para colaborar com os demais colegas. O Professor FERNANDO ANTONIO
30 SANTOS COELHO convida todos a participarem no dia 11, próxima quinta-feira, às 10h30,
31 no hall da Pediatria, de uma atividade que lança uma interação entre ProEC e HC. É um projeto
32 que estão chamando de “HC Extensionando” e que tem como objetivo realizar uma série de
33 atividades de extensão nos ambientes do HC. O lançamento vai contar com a participação do
34 Coral Zíper na Boca. Informa também que no dia 12 de abril vão inaugurar a Casa dos Saberes
35 Ancestrais, um espaço desenhado na frente da Casa do Lago e que faz parte desse projeto de
36 saberes ancestrais. Haverá várias atividades previstas para esse dia e convida todos a participar.
37 No dia 22 de abril ocorrerá a inauguração do ambulatório odontológico da FOP, dentro do
38 projeto para os Patrulheiros, e também convida todos a participar. Cumprimenta a PRG e a
39 PRPG pela proposta do trabalho para atender os alunos com deficiência, o que é muito
40 importante. Como o professor Flávio mencionou, um funcionário da ProEC vai ser deslocado

1 para Limeira por alguns motivos pessoais, e vão aproveitar e montar um pequeno escritório da
2 ProEC que vai acompanhar o lançamento de vários programas da pró-reitoria nos outros *campi*.
3 Não começar, por exemplo, com o programa UniversIDADE, uma demanda bem antiga, há
4 muito tempo Limeira e Piracicaba estavam interessadas nesse programa, e no segundo semestre
5 o programa vai operar também nesses dois *campi*. Em seguida, apresenta sua solidariedade em
6 relação à perda do professor Eliezer Barreiro, um dos maiores expoentes, senão o maior, da
7 área de química medicinal, que infelizmente os deixou ontem. Uma pessoa que fez uma enorme
8 diferença dentro da Sociedade Brasileira de Química, especificamente da área de química
9 medicinal. Expressa sua solidariedade à família, e também solidariedade institucional, porque
10 realmente foi um cientista de grande participação e grande importância em uma área que é
11 estratégica para o país. O Professor FERNANDO SARTI diz que o professor Romano já fez
12 referência ao Programa de Incentivo aos Novos Docentes, cujo prazo de submissão termina em
13 30 de abril. Só recordando que podem participar aquelas e aqueles docentes que sejam doutores
14 a partir de 1º de janeiro de 2012 e docentes na Unicamp a partir de 1º de janeiro de 2016. Os
15 projetos podem contemplar até R\$75 mil reais, com um adicional de 20% no caso de projetos
16 interdisciplinares. Lembrando que o projeto pode ser de ensino, pesquisa e extensão, e informa
17 que já está em análise o lançamento de um Pind 4. A Universidade possui 113 contratações
18 docentes em andamento, então essas pessoas não vão poder usufruir até 30 de abril da
19 oportunidade de submeter trabalhos. Portanto, estão analisando um novo edital, que abrangeria
20 também as outras carreiras, dada a solicitação que inclusive veio por parte dos pesquisadores.
21 O resultado do edital sai dia 30 de agosto. O segundo ponto tem relação com o *ranking* QS
22 específico para as cinco grandes áreas de conhecimento, a Unicamp cresceu nas cinco, isso é
23 bastante, além do fato de a Universidade como um todo ter se posicionado em 220º no mundo
24 e na América Latina em terceiro, lembrando que esse ranking é específico sobre reputação
25 acadêmica e profissional junto a 20 mil profissionais do mundo todo, e a Unicamp foi muito
26 bem avaliada. O terceiro ponto tem a ver com o processo de certificação: estão caminhando,
27 talvez não na velocidade que gostariam, mas realmente os processos são bastante complexos;
28 já foram certificados 14 órgãos, aprovaram já no Consu e na CVND outros seis. Hoje mesmo
29 na CAD terão mais algumas aprovações e seguem com as demais análises, inclusive agora das
30 unidades de ensino, pesquisa e extensão. Em relação ao processo de progressão Paepe, informa
31 que as inscrições se encerraram, receberam 1.098 inscrições, das quais 380 para progressão
32 horizontal e 718 para vertical, de um total de 1.819 aptos, então 60% apenas se inscreveu. Dia
33 5 de abril ocorreu o parecer das chefias imediatas, e hoje, dia 9, é o último prazo para
34 manifestação por parte dos servidores com relação a esses pareceres. E de 9 de abril a 2 de
35 maio, inicia-se o trabalho da comissão de avaliação. Por fim, um informe financeiro é que em
36 janeiro e fevereiro houve um aumento na arrecadação do ponto de vista nominal e real, nominal
37 de 13%, real de 8%. Março estão acompanhando, havia uma previsão por parte da secretaria de
38 uma arrecadação de R\$12,5 bilhões, por enquanto a arrecadação é de R\$12,2 bilhões, mas há
39 um atraso normal, na verdade a Secretaria fecha os dados na segunda-feira, mas até agora foram
40 arrecadados R\$12,2 bilhões. Diz ao conselheiro José Luis que gostaria muito que a

1 Universidade tivesse em sua reserva R\$1,836, mas ela não tem; o senhor José Luis é uma
2 liderança importante, e acha que a informação é fundamental. Já informaram várias vezes na
3 COP, da qual ele participa, informaram no Conselho Universitário, que nessa conta que ele está
4 olhando há também, além dos recursos das reservas da Universidade, os convênios da saúde,
5 os outros convênios que entram pela Unicamp, portanto não podem olhar para esse dinheiro e
6 querer fazer qualquer tipo de distribuição que não seja a já diretamente relacionada. O saldo da
7 Universidade é exatamente R\$1,836 bilhão, lembrando que precisam descontar os R\$280
8 milhões do Grupo X, que são recursos já devidamente distribuídos na Universidade. A
9 Conselheira MARIA LUIZA MORETTI diz que dia 30 de abril termina o prazo da fase 1 da
10 avaliação institucional, e solicita a todos que se atentem ao preenchimento e se concentrem no
11 preenchimento desses dados. Também lembra que o Portal da Transparência da Unicamp foi
12 atualizado com novos conteúdos, tanto de interesse para a comunidade interna como para a
13 sociedade civil, atendendo à Deliberação CAD-A-04/2022. Esse trabalho foi desenvolvido por
14 uma equipe da CGU, pelo Escritório de Dados, e principalmente pelo Serviço de Informações.
15 Hoje contemplam no Portal da Transparência um número maior de informações, por exemplo,
16 do plano de contratação anual, explicações sobre ele, atendendo à nova lei, informações de
17 assistência à Saúde, informações de ensino de graduação e pós-graduação, um novo formato de
18 divulgação de salários e também uma forma mais contínua sobre os dados dos hospitais que
19 estão sob o cuidado da Unicamp. Informa que ontem ocorreu a licitação da climatização dos
20 hospitais, que é um projeto de campanha desta gestão, a empresa que venceu é uma empresa
21 aparentemente sólida, então devem ter, a partir de agora, um plano para a instalação de ar-
22 condicionado e climatização dos hospitais. Será um benefício principalmente para os pacientes,
23 que enfrentam um calor absurdo dentro do hospital e para a área de atendimento e assistência.
24 Também tiveram uma boa notícia de que o Hospital de Clínicas recebeu a visita da Secretaria
25 Estadual de Saúde para conhecer o sistema AGHUSE, que ela está considerando implantar em
26 todos os hospitais do Estado. A Unicamp está bastante adiantada em relação ao que foi
27 implementado, foram finalizados já a implantação e o treinamento de diferentes módulos,
28 exames, farmácia, CCH, nutrição, internação, finalização da implantação do módulo, que era
29 crucial, de rastreabilidade. Tem sido um trabalho constante de uma comissão que se iniciou
30 antes da criação da Detic e que continua até hoje. Parabeniza a iniciativa da PRG e da PRPG
31 do programa para alunos com deficiência e informa que pediu um levantamento à Deape do
32 número de alunos que se declaram com algum tipo de deficiência na Universidade. Antes da
33 matrícula, eram 75 alunos que se autodeclararam com algum tipo de deficiência e depois da
34 matrícula, 52. O que chama a atenção é que desses 52 alunos, 39 referiram autismo como um
35 limitante do seu bem-estar, e observa que ontem ocorreu e hoje está ocorrendo um seminário
36 coordenado pela professora Eloisa Celeri, que é a coordenadora do Programa de Atenção aos
37 Transtornos do Espectro do Autismo - Pratea. Pela incidência de que hoje se conhece de autismo
38 na população, talvez haja mais alunos do que 39 dentre os 36 mil alunos da Universidade, talvez
39 esse número esteja subnotificado. O MAGNÍFICO REITOR reforça a licitação da climatização
40 das enfermarias do HC e do Caism, que são locais que realmente, no período de verão, ficam

1 extremamente difíceis para os pacientes e para o pessoal da enfermagem, para os médicos, para
2 todos os servidores. Infelizmente demorou bastante tempo, mas foi licitado, houve um ganhador
3 e esse ganhador não está sendo questionado, então é possível que prossiga e dê certo. Ocorreu
4 uma reunião ontem com 12 deputados estaduais nesta sala do Consu para discutir a área de
5 Saúde da Unicamp, tanto a questão do financiamento como a questão da reorganização da área
6 de Saúde. Isso motiva algumas reuniões futuras da Comissão de Saúde, que estava aqui
7 representada pela presidente da comissão, a deputada Bruna Furlan, e com outros deputados
8 tomarão iniciativas junto ao governo do Estado para encaminhar várias questões associadas à
9 área de Saúde da Unicamp. Foi algo importante, compareceram aqui deputados de todo o
10 espectro político representado na Assembleia Legislativa. Nesse fim de semana, houve uma
11 grande realização, que foi a abertura dos restaurantes, e com toda a inexperiência que tinham
12 nessa questão, foi um sucesso. Inclusive a previsão de uso foi maior do que tinham em uma
13 primeira vista, e foram contemplados praticamente todos. Parabeniza a Prefeitura do *Campus*,
14 que coordenou esse movimento, com a assessoria também do Gabinete e de outras pessoas,
15 então cumprimenta a Divisão de Alimentação da Prefeitura, que teve um papel importante nessa
16 questão. No almoço de sábado foram servidas mais de duas mil refeições, e isso obviamente
17 tem um impacto significativo na manutenção e permanência dos estudantes na Universidade.
18 Amanhã ocorrerá a reunião que o professor Marcelo mencionou, às 16 horas, nesta sala do
19 Consu, é uma reunião focada na discussão da carreira principalmente das pessoas afetadas pelas
20 mudanças previdenciárias, mas é uma reunião aberta, todos estão convidados, é uma reunião
21 com a Reitoria, uma reunião oficial, em que também querem ter a participação da ADunicamp,
22 para discutir isso de uma forma tranquila, aberta e ver o que que é possível fazer. Tiveram
23 ontem uma assinatura importante, que marca uma colaboração que vem desde 2007, um acordo
24 coletivo entre o STU e a Reitoria na área da Saúde. É o melhor exemplo de que o acordo coletivo
25 pode funcionar, nunca se perdeu nenhum direito nesse acordo coletivo ao longo do tempo, e
26 isso pode talvez ser uma inspiração para outros acordos coletivos. Parabeniza a Secretaria
27 Executiva de Comunicação, pois o último Jornal da Unicamp, com a matéria sobre o 31 de
28 março de 1964, teve mais de 500 mil visualizações, com um impacto bastante significativo nas
29 mídias em geral. Ele, a professora Maria Luiza e outros membros da gestão estiveram no Cotel,
30 na semana passada, inaugurando laboratórios, mais um em particular é importante, é o
31 Laboratório de Prótese Dentária. Havia um curso técnico que estava alocado na FOP, sendo a
32 FOP uma unidade de ensino e pesquisa de graduação. Esse curso foi transferido para o Cotel
33 com muito êxito, e estão agora ampliando um pouco o quadro, porque estava em uma situação
34 difícil em Piracicaba, e também abrindo novos laboratórios. A ideia é fazer um curso bastante
35 digital, em um curto espaço de tempo; hoje prótese utiliza CAD/CAM, ferramentas da área de
36 informática, e manufatura também com fresa, ou coisas desse tipo. E não há um curso técnico
37 público no Brasil que seja bem automatizado, que use tecnologia da informação, então estão
38 aproveitando para também modernizar o curso. Menciona que fizeram uma viagem à China,
39 foram, foi uma viagem patrocinada conjuntamente pelo Instituto Confúcio, que tem sede aqui
40 na Unicamp, que é uma iniciativa compartilhada com a BJTU, uma das universidades mais

1 importantes de Pequim e da China, que tem um diretor chinês que fica aqui, que é o professor
2 Gao Qinxiang, e é dirigida na parte brasileira pelo professor Bruno de Conti, do Instituto de
3 Economia, junto com a Deri. A delegação contou com a participação também da professora
4 Rachel Meneguello, que preside o Centro Unicamp/Academia de Ciências Sociais da China,
5 para estudos sobre a China. Visitaram 17 instituições diferentes, foram 10 dias de extrema
6 intensidade, muitas possibilidades de colaboração. Hoje possuem uma colaboração estreita com
7 a BJTU, com a Universidade de Pequim, que é a mais importante da China, e com a
8 Universidade Fudan, que é a mais importante de Xangai, principalmente na área de
9 Humanidades e Economia, e a intenção foi estender para as áreas Tecnológicas, áreas básicas e
10 para outras instituições. Nada mais havendo a tratar, o MAGNÍFICO REITOR declara
11 encerrada a Sessão e, para constar, eu, Ângela de Noronha Bignami, Secretária Geral, lavrei a
12 presente Ata e solicitei a Aline Marques da Costa que a digitasse para ser submetida à aprovação
13 da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão. Campinas, 9 de abril de 2024.

NOTA DA SG: A presente Ata foi aprovada na 400ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, realizada em 7 de maio de 2024, sem alterações.

Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE¹²¹
399ª Sessão Ordinária, realizada em 09 de Abril de 2024
Resultado da votação

Item 03 da Ordem do Dia



Favorável

27



Contrário(a)

0



Abstenção

0

VOTANTES

Nomes

Votos

Ivan Felizardo Contrera Toro

Favorável

Arnaldo César da Silva Walter

Favorável

Rodolfo Jardim de Azevedo

Favorável

Eliana da Silva Souza

Favorável

Leonardo Lorenzo Bravo Roger

Favorável

Odilon José Roble

Favorável

Jose Luis Pio Romera

Favorável

Emily Lourdes Mendes de Sá

Favorável

Muriel de Oliveira Gavira

Favorável

Flávio Henrique Baggio Aguiar

Favorável

Bruno Gomes Ximenes

Favorável

Ângelo Roberto Biasi

Favorável

Cláudio Francisco Tormena

Favorável

Paulo Eduardo Neves Ferreira Velho

Favorável

Patricia Kawaguchi Cesar	Favorável
Rodrigo Ramos Catharino	Favorável
Ana Maria Alves Carneiro da Silva	Favorável
Juliana Freitag Borin	Favorável
Ariovaldo José da Silva	Favorável
Fernando Augusto de Almeida Hashimoto	Favorável
Marcelo Alves da Silva Mori	Favorável
Anderson de Souza Sant´Ana	Favorável
André Kaysel Velasco e Cruz	Favorável
Kaylan Rodrigues	Favorável
Maria Luiza Moretti	Favorável
João Marcos Travassos Romano	Favorável
Rachel Meneguello	Favorável

NÃO VOTANTES**Nomes**

Leandro Aparecido Villas
Anna Christina Bentes da Silva
Joana Froes Braganca Bastos
Sandro Dias
Aline Sampaio Rodrigues Schmidt
Kethlyn Kethriny da Costa Brito

Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE¹²⁴
399ª Sessão Ordinária, realizada em 09 de Abril de 2024
Resultado da votação

Item 04 da Ordem do Dia



Favorável

25



Contrário(a)

0



Abstenção

0

VOTANTES

Nomes

Votos

Leonardo Lorenzo Bravo Roger

Favorável

Rodolfo Jardim de Azevedo

Favorável

Eliana da Silva Souza

Favorável

Rodrigo Ramos Catharino

Favorável

Jose Luis Pio Romera

Favorável

Arnaldo César da Silva Walter

Favorável

Bruno Gomes Ximenes

Favorável

Ângelo Roberto Biasi

Favorável

Cláudio Francisco Tormena

Favorável

Paulo Eduardo Neves Ferreira Velho

Favorável

Ana Maria Alves Carneiro da Silva

Favorável

Juliana Freitag Borin

Favorável

Ariovaldo José da Silva

Favorável

Fernando Augusto de Almeida Hashimoto

Favorável

Anderson de Souza Sant´Ana	Favorável
Kaylan Rodrigues	Favorável
Emily Lourdes Mendes de Sá	Favorável
Flávio Henrique Baggio Aguiar	Favorável
Patricia Kawaguchi Cesar	Favorável
Odilon José Roble	Favorável
Ivan Felizardo Contrera Toro	Favorável
Marcelo Alves da Silva Mori	Favorável
André Kaysel Velasco e Cruz	Favorável
Maria Luiza Moretti	Favorável
João Marcos Travassos Romano	Favorável

NÃO VOTANTES**Nomes**

Rachel Meneguello

Leandro Aparecido Villas

Anna Christina Bentes da Silva

Joana Froes Braganca Bastos

Sandro Dias

Muriel de Oliveira Gavira

Aline Sampaio Rodrigues Schmidt

Kethlyn Kethriny da Costa Brito

